

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Claudete Letícia De David

**Estudo cientométrico da Revista Eletrônica de Administração: uma análise da  
produção dos anos de 2013 a 2015 a partir dos critérios SciELO**

Porto Alegre

2016

Claudete Letícia De David

**Estudo cientométrico da Revista Eletrônica de Administração: uma análise da produção dos anos de 2013 a 2015 a partir dos critérios SciELO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como pré-requisito para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Rene Faustino Gabriel Junior

Porto Alegre

2016

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann  
Vice-reitor: Profa. Dra. Jane Fraga Tutikian

**FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO**

Diretora: Profa. Dra. Ana Maria Mielniczuk de Moura  
Vice-Diretor: Prof. Dr. André Iribure Rodrigues

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

Chefe: Prof. Dr. Moisés Rockembach  
Chefe substituto: Prof. Dr. Valdir José Morigi

**COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

Coordenador: Prof. Dr. Rodrigo Silva Caxias de Souza  
Coordenador substituto: Prof. Dr. Jackson da Silva Medeiros

CIP - Catalogação na Publicação

David, Claudete Letícia De  
Estudo cientométrico da Revista Eletrônica de  
Administração: uma análise da produção dos anos de  
2013 a 2015 a partir dos critérios SciELO / Claudete  
Letícia De David. -- 2016.  
68 f.

Orientador: Rene Faustino Gabriel Junior.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade  
de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de  
Biblioteconomia, Porto Alegre, BR-RS, 2016.

1. Bibliometria. 2. Cientometria. 3. Revista  
Eletrônica de Administração (REAd). 4. Periódicos  
científicos. 5. Critérios de qualidade SciELO. I.  
Gabriel Junior, Rene Faustino, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os  
dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Departamento de Ciências da Informação  
Rua Ramiro Barcelos, 2705 - Campus Saúde  
Bairro Santana, Porto Alegre/RS

CEP 90035-007

Telefone: (51) 3308.5143

Claudete Letícia De David

**Estudo cientométrico da Revista Eletrônica de Administração: uma análise da produção dos anos de 2013 a 2015 a partir dos critérios SciELO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como pré-requisito para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Rene Faustino Gabriel Junior

Data de aprovação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Rene Faustino Gabriel Junior (Orientador)  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

---

Profa. Dra. Ana Maria Mielniczuk de Moura  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

---

Prof. MSc. Gonzalo Rubén Alvarez  
Universidade Caxias do Sul

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela minha existência, por segurar firme a minha mão, guiando, sempre, meus passos nos percalços da vida.

Aos meus pais (in memoriam) por serem a minha força em todos os momentos. Sei que Deus os protege, embaixo de suas asas. Saudades eternas.

À minha família, por estarem sempre presentes e entenderem a minha ausência, principalmente ao meu sobrinho Gabriel que me perguntava “quando você vem ficar um pouquinho comigo?”.

Agradeço aos meus amigos, em especial à minha amiga Cecília, pelo carinho e compreensão. Celia, obrigada pela ajuda com o Excel.

Se de todos me afastei foi por necessidade e não por vontade.

Aos mestres e colegas do curso, em especial minha colega e amiga Fernanda Bochi, por compartilharem seus conhecimentos comigo.

Agradeço aos bibliotecários e colegas da Biblioteca do Direito, da Escola de Administração e da Biblioteca Josué Guimarães, com os quais tive o prazer de estagiar. Muito obrigada pela acolhida, pelos ensinamentos e pela oportunidade de aprender com vocês.

Agradeço à Profa. Dra. Sônia Caregnato e ao Prof. Dr. Rodrigo Caxias pela ajuda e incentivo para não desistir.

À servidora pública Maira Comerlato, por dispor de seu tempo para a realização da entrevista.

Agradeço à banca examinadora por aceitarem o convite, disponibilizando o seu tempo à apresentação e avaliação desse trabalho.

Agradeço, especialmente, ao meu orientador Prof. Dr. Rene Faustino Gabriel Junior, primeiramente por aceitar ser meu orientador, segundo, pelo seu comprometimento, atenção e dedicação durante todas as fases de elaboração do trabalho e, em terceiro lugar, pela paciência, pelo incentivo e pelo aprendizado que adquiri.

Muito obrigada!

*“Por vezes sentimos que aquilo que fazemos não é senão uma gota de água no mar.*

*Mas o mar seria menor se lhe faltasse uma gota”.*

*Madre Teresa de Calcutá*

## RESUMO

Estudo bibliométrico e cientométrico que teve por objetivo a análise da produção científica da Revista Eletrônica de Administração (REAd), da Escola de Administração (EA), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), no período de 2013 a 2015, a partir dos critérios de qualidade SciELO para admissão e permanência na Coleção SciELO Brasil. Para tanto, por meio de pesquisa bibliográfica, buscou-se aprofundamento nos temas referentes à bibliometria, cientometria, periódicos científicos, critérios de qualidade das revistas científicas. Os indicadores estabelecidos nesse estudo foram contemplados a partir da análise dos critérios de qualidade SciELO. Dentre estes foram selecionados os critérios referentes ao caráter científico, seções de publicação, autoria única e coletiva, idioma dos trabalhos publicados, palavras-chave, afiliação, regiões das publicações e a endogenia da equipe editorial. Foram analisados noventa trabalhos, identificadas três seções de publicação: artigos, estudos de casos e casos de ensino, entre estas, encontrou-se, 61 artigos, 23 estudos de casos e seis casos de ensino. A maioria das publicações foi na língua portuguesa, com uma grande dispersão das palavras-chave. As regiões sudeste e sul são as que mais publicam, a região sul concentra maior número de autores, há predominância nas publicações de autoria múltipla, com dois autores. A afiliação institucional da equipe editorial concentra-se na região sul, os avaliadores externos concentram-se na região sudeste. A Instituição mantenedora é a escola de administração (EA). Considera-se que a REAd atende muitos dos critérios estabelecidos pelo SciELO, porém necessita contemplar a outros, carecendo de uma análise de seus gestores para sua adequação.

**Palavras-chave:** Bibliometria. Cientometria. Revista Eletrônica de Administração (REAd). Periódicos científicos. Critérios de qualidade. Critérios de qualidade SciELO.

## ABSTRACT

A bibliometric and scientometric study aimed at analyzing the scientific production of the Electronic Journal of Administration (REAd), the School of Administration (EA), Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS), from 2013 to 2015, the SciELO quality criteria for admission and permanence in the SciELO Brazil Collection. To do so, through a bibliographical research, we sought to deepen the topics related to bibliometrics, scientometrics, scientific journals, quality criteria of scientific journals. The indicators established in this study were considered based on the Scielo quality criteria. Among these, the criteria related to the scientific character, publication sections, single and collective authorship, language of published works, keywords, affiliation, regions of publications and endogenous editorial team were selected. Ninety papers were analyzed, three sections of publication were identified: articles, case studies and teaching cases, among which 61 articles, 23 case studies and 6 teaching cases were found. Most of the publications were in the Portuguese language, with a great dispersion of the keywords. The southern and southern regions are the ones that publish the most, the southern region contains the largest number of authors, and there are two authors in the multiple authors. The institutional affiliation of the editorial team is concentrated in the southern region, external evaluators are concentrated in the southeast region. The main institution is the administration school (EA). It is considered that REAd meets many of the criteria established by SciELO, but needs to contemplate others, lacking an analysis of its managers for its adequacy.

**Keywords:** Bibliometrics. Scientometrics. Electronic Journal of Administration (REAd). Scientific journals. Quality criteria. SciELO quality criteria.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Diagrama de estudos métricos de informação .....	23
Figura 2 - Frequência dos idiomas de artigos publicados .....	53
Figura 3 - Distribuição da frequência de palavras-chave .....	55
Figura 4 - Nuvem de Tags das palavras-chave dos trabalhos da Revista REAd .....	56
Figura 5 - Distribuição da afiliação dos autores por região .....	60

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Estados e quantidade de editores .....	44
Gráfico 2 - Distribuição das Instituições por Região .....	47
Gráfico 3 - Distribuição dos avaliadores por Região .....	47
Gráfico 4 - Frequência de trabalhos nas seções de publicações por ano .....	51
Gráfico 5 - Número de autores por ano e trabalhos publicados .....	58

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Organograma da equipe editorial da REAd.....	21
Quadro 2 - Processamento dos manuscritos .....	41
Quadro 3 - Porcentagem de editores associados com afiliação estrangeira por área temática.....	43
Quadro 4 - Porcentagem mínima de pareceristas com afiliação institucional no exterior por área temática .....	45
Quadro 5 - Fluxo de produção editorial segundo periodicidade e número de artigos mínimo e recomendado por ano e área temática .....	49
Quadro 6 - Porcentagem mínima de artigos no idioma inglês por área temática .....	52
Quadro 7 - Porcentagem mínima de autores com afiliação institucional estrangeira	57
Quadro 8 - Avaliação dos critérios analisados .....	62

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Estados e quantidade de instituições .....	46
Tabela 2 - Regiões com mais instituições e avaliadores .....	46
Tabela 3 - Instituições que concentram maior número de avaliadores .....	48
Tabela 4 - Tipologia, quantidade e porcentagem de publicações anuais.....	51
Tabela 5 - Frequência das palavras-chave com duas ou mais incidências.....	55
Tabela 6 - Número de autores por ano e trabalhos publicados.....	58
Tabela 7 - Distribuição de afiliação institucional dos autores por região .....	59
Tabela 8 - Distribuição da afiliação dos autores por Estado .....	60

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BIREME	Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde
DOI	<i>Digital Object Identifier</i>
EA	Escola de Administração
FAPESP	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
ISSN	<i>International Standard Serial Number</i>
OJS	<i>Open Journal Systems</i>
PPGA	Programa de Pós-Graduação em Administração
REAd	Revista Eletrônica de Administração
SABI	Sistema de Automação de Bibliotecas
SciELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
SEER	Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
SPELL	<i>Scientific Periodicals Electronic Library</i>
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
Diadorim	Diretório de Políticas Editoriais das Revistas Científicas Brasileiras

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>15</b>
<b>1.1</b>	<b>Justificativa</b> .....	<b>16</b>
<b>1.2</b>	<b>Objetivos</b> .....	<b>17</b>
1.2.1	Objetivo Geral .....	17
1.2.2	Objetivos Específicos .....	18
<b>2</b>	<b>CONTEXTO DE ESTUDO: Revista Eletrônica de Administração (REAd)</b> ..	<b>19</b>
<b>3</b>	<b>ESTUDOS MÉTRICOS E COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA</b> .....	<b>22</b>
<b>3.1</b>	<b>Bibliometria</b> .....	<b>23</b>
<b>3.2</b>	<b>Cientometria</b> .....	<b>25</b>
<b>3.3</b>	<b>Periódicos Científicos</b> .....	<b>27</b>
<b>4</b>	<b>CRITÉRIOS DE QUALIDADE DAS REVISTAS CIENTÍFICAS</b> .....	<b>29</b>
<b>5</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>34</b>
<b>6</b>	<b>RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	<b>36</b>
<b>6.1</b>	<b>Caráter científico</b> .....	<b>36</b>
<b>6.2</b>	<b>Políticas de acesso aberto</b> .....	<b>37</b>
<b>6.3</b>	<b>Normalização e normatização</b> .....	<b>37</b>
<b>6.4</b>	<b>Disponibilizações dos dados da pesquisa</b> .....	<b>39</b>
<b>6.5</b>	<b>Avaliações de manuscritos</b> .....	<b>39</b>
<b>6.6</b>	<b>Gestão Editorial</b> .....	<b>41</b>
6.6.1	Composição do Corpo Editorial.....	42
6.6.2	Avaliadores.....	45
<b>6.7</b>	<b>Periodicidade e regularidade</b> .....	<b>49</b>
<b>6.8</b>	<b>Seção de publicação</b> .....	<b>50</b>
<b>6.9</b>	<b>Idioma dos trabalhos publicados</b> .....	<b>52</b>
<b>6.10</b>	<b>Títulos, resumos, palavras-chave</b> .....	<b>54</b>
<b>6.11</b>	<b>Afiliação institucional da autoria</b> .....	<b>57</b>
<b>6.12</b>	<b>Sistematização dos resultados</b> .....	<b>62</b>
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>63</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>65</b>

## 1 INTRODUÇÃO

As revistas científicas, surgidas no século XVII na Europa, têm desenvolvido um importante papel por suas funções de registro, legitimação de autoria, disseminação da produção científica e memória da ciência. Ao mesmo tempo são fontes para novas pesquisas, legitimam e definem novos estudos e disciplinas, construindo indicadores da evolução de uma ciência (FERREIRA; TARGINO, 2008).

Nesse sentido, esse trabalho teve como objetivo a análise da Revista Eletrônica de Administração (REAd), sob a perspectiva bibliométrica e cientométrica da produção científica, no período de 2013 a 2015, a partir dos critérios SciELO para admissão e permanência na Coleção SciELO Brasil.

O desenvolvimento do tema apresentou como objeto de estudo a REAd, buscou-se um referencial teórico sobre bibliometria, cientometria, periódicos científicos e critérios de qualidade das revistas científicas. Apresenta também os critérios de qualidade SciELO.

A escolha do referencial teórico deu-se a partir da determinação dos objetivos, tornando-se parte fundamental para o desenvolvimento desse estudo. A bibliometria por estudar os aspectos quantitativos referentes à produção, disseminação e uso da informação registrada (MACIAS-CHAPULA, 1998), a cientometria por estudar o crescimento da ciência e as relações entre desenvolvimento científico e crescimento econômico (SPINAK, 1996). O periódico científico, por ser o canal formal da disseminação da ciência (BARBALHO, 2005). Os critérios de qualidade por constituir-se em um conjunto de aspectos formais que os periódicos, que se qualificam como científicos, devem cumprir na sua integralidade (FERREIRA, 2005).

Nos últimos anos, o *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) tem estabelecido critérios para ingresso de novas publicações e manutenção das publicações existentes. Esses critérios estão dispostos no documento intitulado “Critérios, política e procedimentos para admissão e permanência de periódicos científicos na Coleção SciELO Brasil”, também conhecido como “Critérios SciELO Brasil”. Por meio da avaliação desses critérios o SciELO, objetiva elevar a qualidade das revistas, tornando-as compatíveis com padrões internacionais, de forma a contribuir para o desenvolvimento da pesquisa científica (SCIELO, 2014).

Neste trabalho, buscou-se analisar e quantificar dados coletados da REAd referentes aos critérios de qualidade sobre o caráter científico da Revista, as seções de publicação, a periodicidade, o idioma, título, resumo, autoria única e coletiva, afiliações dos autores, regiões das publicações e a endogenia da equipe editorial. Critérios estes, que foram analisados sob a perspectiva bibliométrica e cientométrica, e comparados aos critérios SciELO para verificar se a Revista está em conformidade com os requisitos exigidos para permanência na Coleção SciELO Brasil.

A estrutura deste estudo é composta de um capítulo que apresenta a REAd como contexto de estudo, trazendo informações pertinentes ao seu histórico e desenvolvimento, descrevendo sobre sua criação, missão, periodicidade, entidades responsáveis e equipe editorial. Outro capítulo incluiu o referencial teórico que apresenta fundamentações teóricas sobre bibliometria, cientometria, periódicos eletrônicos e critérios de qualidade das revistas, essenciais para o aprofundamento do conhecimento sobre o tema escolhido e o desenvolvimento desse estudo.

Os critérios definidos pelo SciELO foram apresentados juntamente com os resultados obtidos da REAd, possibilitando, com isso, a análise e comparação dos indicadores obtidos como resultado da pesquisa com os critérios definidos pelo SciELO.

## **1.1 Justificativa**

Considerando que o periódico é o mais importante meio para a difusão e ampliação da informação científica, a autora, que é estudante de Biblioteconomia e trabalha na secretaria de Pós-graduação em Administração (PPGA), da EA da UFRGS, motivou-se a desenvolver um estudo sobre a REAd.

A autora viu a possibilidade dos conhecimentos adquiridos na Biblioteconomia, principalmente os referentes às práticas de mensuração da informação, serem agregados ao estudo com o intuito de colaborar com a análise da produção científica da REAd, buscando, com isso, além de coletar e quantificar dados que possam auxiliar no desenvolvimento e ampliação da qualidade da Revista, contribuir também com novos estudos à sua área de formação, a Biblioteconomia.

A REAd foi selecionada para o desenvolvimento deste estudo, pois além da Revista ser um meio de comunicação formal conhecido no campo da administração, é um periódico eletrônico criado e mantido pela EA, indexado na Coleção SCIELO Brasil. Estar indexado nas principais bases de dados consultadas pelos pesquisadores proporciona maior visibilidade da revista e de seus autores (PRICE, 1963). Desta forma, é importante que a Revista atenda critérios exigidos pelas bases de dados, de forma a manter-se nas bases que já está indexada, e buscar indexação para atender outras bases como *Web of Science e Scopus*.

No início da Coleção SciELO era bem flexível a incorporação de títulos de periódicos; ao decorrer dos anos, o seu reconhecimento pela comunidade científica fez com que as exigências para seu ingresso fossem mais rigorosas. Além das avaliações bibliométricas, a Coleção SciELO Brasil, a partir de 2015 passa a considerar, também, como critério para avaliação dos periódicos indexados, o desempenho da coleção como um todo, devendo respeitar os critérios mínimos estabelecidos em sua política (SCIELO, 2014).

Esse estudo, permitiu à autora analisar e quantificar dados que foram coletados da REAd, referentes aos critérios de qualidade tais como: seção de publicação, periodicidade, idioma, autoria única e coletiva, afiliações, regiões das publicações, endogenia da equipe editorial. Critérios, estes, que foram analisados, sob a perspectiva bibliométrica e cientométrica e comparados aos critérios de qualidade SciELO, trazendo resultados que deem um posicionamento quanto a situação da REAd referente aos indicadores exigidos para permanência na Coleção SciELO Brasil.

## **1.2 Objetivos**

Esse estudo foi desenvolvido com o objetivo geral e os específicos a seguir.

### **1.2.1 Objetivo Geral**

Analisar os critérios de qualidade da Revista Eletrônica de Administração (REAd), na perspectiva bibliométrica e cientométrica, entre os anos de 2013 a 2015 a partir dos critérios de qualidade SciELO.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

- a) identificar os trabalhos publicados na REAd;
- b) mensurar a frequência de trabalhos publicados por ano, seções de publicações, número de autores, idiomas, afiliações e as regiões dos trabalhos publicados;
- c) qualificar os autores por suas origens, tipos de autoria, número de autores estrangeiros e colaborações estrangeiras;
- d) verificar a endogenia do conselho editorial e dos autores nacionais e estrangeiros que publicaram na revista pela afiliação institucional;
- e) analisar as palavras-chave para identificar as temáticas mais presentes nos trabalhos publicados;
- f) analisar os elementos de qualidade da revista: periodicidade, *Digital Object Identifier* (DOI), acesso aberto, disponibilização de dados da pesquisa, tempo médio de processamento dos manuscritos;
- g) comparar os elementos de qualidade da revista com os critérios de qualidade SciELO.

## 2 CONTEXTO DE ESTUDO: Revista Eletrônica de Administração (REAd)

A Revista Eletrônica de Administração (REAd) foi criada em 1995, pela Escola de Administração (EA) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Foi a primeira revista disponibilizada na web da América Latina na área da administração, tendo como públicos alvos (leitores e autores) acadêmicos e profissionais das diferentes áreas de seu escopo. Estratificada como B1 na CAPES, em seu repertório, já publicou mais de 600 artigos, os quais recebem mais de 900 acessos semanais de leitores do Brasil e do exterior (READ, 2016).

A Revista nasceu no suporte eletrônico, com as edições disponíveis *online*, porém, como forma de divulgação da revista, algumas edições foram publicadas no formato impresso, como consta no catálogo on-line da UFRGS<sup>1</sup>. Foram publicadas impressas as edições especiais referentes aos anos 2000-2004 e 2007. Essas edições encontram-se disponíveis na biblioteca da Escola de Administração.

A REAd tem por missão publicar trabalhos científicos, com resultados de pesquisas relevantes para o estado da arte no contexto da administração com temas relacionados à gestão das organizações. São aceitos para avaliação e publicação somente trabalhos originais (que não foram enviados ou publicados em outra revista) em formato de artigos, estudos de casos e casos de ensino. Os trabalhos devem ser resultados de pesquisa ou que foram apresentados em congressos científicos e publicados em anais (READ, 2016).

Os artigos, estudos de casos e casos de ensino submetidos pelos autores são aceitos nas línguas portuguesa, espanhola ou inglesa. Os trabalhos completos são publicados na língua que forem submetidos. Porém as edições especiais são submetidas e publicadas somente na língua inglesa (READ, 2016).

Em 2011 a Revista passou a fazer parte da Coleção SciELO Brasil, e está disponível tanto na Plataforma SciELO - *Scientific Electronic Library Online*, como na Plataforma OJS/SEER - Sistema Eletrônico de Editoração de Periódicos do Portal da UFRGS, ambas de acesso livre e gratuito, disponível nos endereços eletrônicos<sup>2</sup>. Estabelecida com endereço postal na Escola de Administração da UFRGS - Biblioteca EA/UFRGS. Rua Washington Luís, 855 - 1º Andar - Porto Alegre/RS - Brasil CEP: 90010-460 (READ, 2016).

---

<sup>1</sup> SABI: Sistema de Automação de Bibliotecas.

<sup>2</sup> <http://www.scielo.br/read> e <http://seer.ufrgs.br/index.php/read/>

A REAd utiliza a licença de acesso livre (*open access*), cuja política segue o princípio de que o conhecimento científico deve ser disponibilizado gratuitamente à sociedade, de forma a propiciar a democratização do conhecimento (READ, 2016).

Conforme relato da servidora pública Maira Comerlato (2016), que atuou como Editora Gerente da revista no período de 2005 a 2014, antigamente a REAd encontrava-se em um site feito por uma empresa e desde 2012<sup>3</sup> passou a utilizar a Plataforma OJS/SEER (READ, 2016). Com a mudança, as edições anteriores estão sendo incorporadas à nova plataforma aos poucos, sendo que as edições publicadas a partir de novembro/dezembro de 2001 já se encontram disponíveis.

A Revista, em 2007, passou sua periodicidade de bimestral para quadrimestral. A troca ocorreu devido à necessidade de cumprir-se a meta estipulada pela equipe editorial de publicar dez artigos por edição. A mudança para a periodicidade quadrimestral possibilitou mais tempo para escolher e avaliar os artigos que comporiam cada fascículo (COMERLATO, 2016).

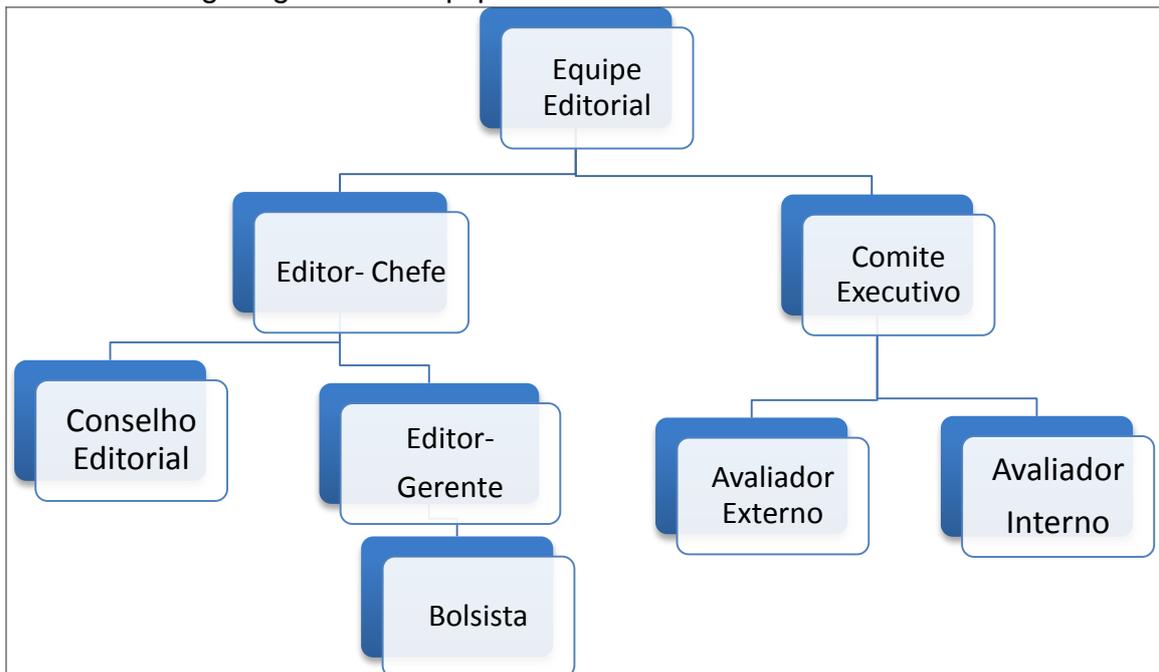
A composição da equipe científica e administrativa da REAd está explicitada em suas políticas. A Equipe Editorial é composta por Editor-Chefe, Editor-Gerente, Conselho Editorial, Comitê Executivo, Avaliadores convidados externos e os Avaliadores convidados que fazem parte do quadro funcional da Escola de Administração da UFRGS (READ, 2016).

Segundo Comerlato (2016), a Equipe Editorial da REAd é composta pelo Editor-Chefe, representado por um professor convidado; Editor-Gerente, representado por um servidor, assessorado por um bolsista; e pelos Avaliadores que são professores doutores convidados a fazer parte da equipe como voluntários. Atualmente a Profa. Dra. Aurora Carneiro Zen é a Editora-Chefe, a Bibliotecária Márcia Petinga Irala, a Editora-Gerente.

---

<sup>3</sup> <http://seer.ufrgs.br/index.php/read/issue/view/1918>

Quadro 1 - Organograma da equipe editorial da REAd



Fonte: Baseado nos dados de REAd (2016) e entrevista com Comerlato (2016)

Para a submissão de trabalhos e acompanhamento do processo editorial em curso é necessário realizar o cadastro no sistema que gerará um *login* e senha. Para cadastrar-se é necessário o preenchimento de um formulário, disponibilizado no site, que ao final dará a opção do interessado cadastrar-se como “leitor”, que será informado via e-mail das novas publicações da revista ou como “autor”, submetendo trabalhos para a revista (READ, 2016).

Além do SciELO a Revista está inserida em vários outros indexadores, bibliotecas, bases, catálogos e outros portais, tais como: CAPES, Portal de Periódicos da UFRGS, SABI UFRGS, SPELL, IBICT, Diadorim e busca sua internacionalização (READ, 2016; COMERLATO, 2016)

### 3 ESTUDOS MÉTRICOS E COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

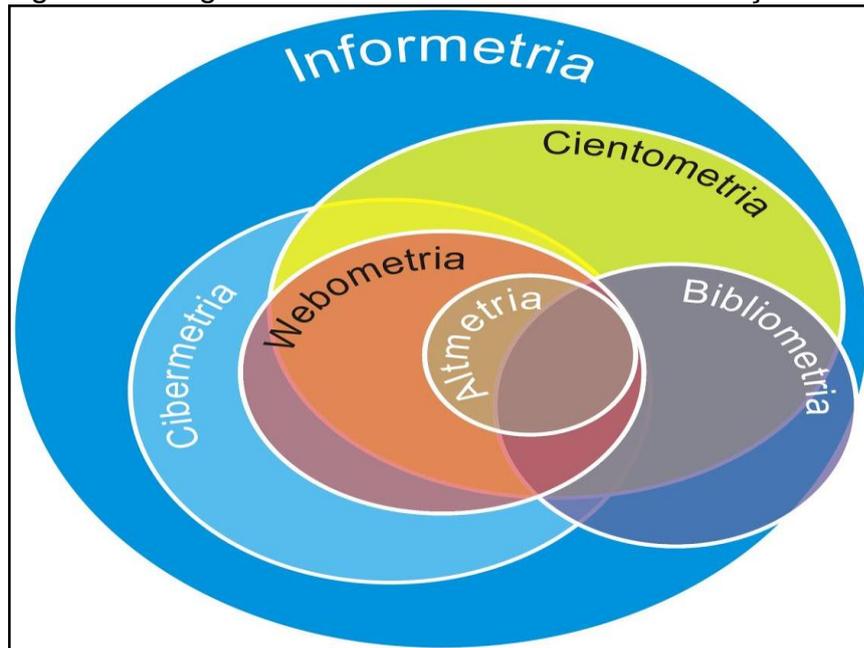
A mensuração da ciência teve início na antiguidade, quando os filósofos, matemáticos e astrônomos buscavam quantificar a distância entre as estrelas para, então, estabelecer as medidas de tempo em anos, meses, dias, horas e minutos. Porém foi a partir da revolução científica, com Galileu Galilei (1564-1642), personagem fundamental da revolução e considerado o pai da ciência moderna, que a ciência mudou de paradigma, obtendo uma maior sustentação na experimentação e no uso da matemática. No Século XX, fatores como o rápido aumento no número das instituições científicas, de pesquisadores e dos recursos destinados à ciência, o surgimento de órgãos voltados para a sua gestão e a necessidade de implantação das políticas científicas propiciaram a ideia da ciência da ciência (VANTI, 2011).

A ampliação das modalidades de pesquisa e a diversidade de suportes utilizados para registrar as informações, contribuíram para que as técnicas de mensuração, empregadas nas pesquisas científicas, também se multiplicassem. Os termos bibliometria, cientometria, infometria, informetria e webometria são práticas de mensuração aplicadas na pesquisa científica em diferentes contextos (BUFREM; PRATES, 2005).

Os estudos métricos surgiram, então, como mecanismos para mensuração e avaliação dos fluxos informacionais e seus resultados são utilizados como referencial nas tomadas de decisões de pesquisadores e cientistas. Sabe-se que as metodologias mais relevantes, nos estudos métricos, são a informetria, a cientometria, a bibliometria, a webometria, que embora se direcionem para um mesmo sentido, revelam-se diferentes em amplitude e especificidade, e suas aplicações variam conforme os objetivos e objetos de estudos da área do conhecimento em que o pesquisador se encontra (MARICATO; NORONHA, 2012).

Esta seção fará uma abordagem, especificamente, sobre a bibliometria e a cientometria, por serem termos relacionados ao desenvolvimento desse estudo.

Figura 1 - Diagrama de estudos métricos de informação



Fonte: Sanz Casado e Garcia Zorita (2014)

### 3.1 Bibliometria

O termo bibliometria advém da junção do termo grego *biblion*, que significa livro, com o termo latino *metricus* e o termo grego *metrikos*, que significam mensuração e, conceituada, portanto, como sendo um processo de medida relacionada ao livro ou documentos. O termo foi utilizado por outros autores, com diferentes denominações como, por exemplo, “biblioteconometria” usada pelo estudioso indiano Ranganathan, em 1948, na Conferência da Aslib, justificando-a pela quantidade de números com que lidavam as bibliotecas (VANTI, 2002).

Autores como Lawani (1981) e Sengupta (1992) afirmam que o termo bibliometria foi utilizado pela primeira vez por Alan Pritchard em 1969, que propôs sua utilização em substituição ao termo “bibliografia estatística”, cunhado em 1923, por Hulme (VANTI, 2002; SANTOS; KOBASHI, 2009). Pritchard (1969, p. 348) define a bibliometria como “[...] a aplicação da matemática e métodos estatísticos para livros e outros meios de comunicação”.

Entretanto no entender de Pinheiro (1983), Fonseca (1986), Vanz (2003) e Bufrem e Prates (2005), o termo bibliometria foi utilizado pela primeira vez por Paul Otlet, em sua obra intitulada *Traité de Documentación*, em 1934. Segundo Machado (2007, p. 5), Otlet definiu a bibliometria como sendo “O meio de quantificar a ciência,

utilizando-se de aplicação estatística nas fontes de informação”, principalmente para mensurar as dimensões físicas das obras.

Para Fonseca (1986), Pritchard somente popularizou o uso da palavra “bibliometria”, quando sugeriu sua substituição pelo termo “bibliografia estatística” utilizada por Humel em 1922. Humel atribuiu o uso desse termo quando se reportava a um estudo de Cole & Eales de 1917, referente à análise estatística de uma bibliografia de Anatomia Comparada, em uma conferência na Universidade de Cambridge (VANTI, 2002).

Uma definição mais ampla para bibliometria é o registrado por Macias-Chapula (1998, p.134) como sendo “O estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada.” Para o autor, a bibliometria desenvolve padrões e modelos matemáticos para a mensuração desses processos, e seus resultados são utilizados para elaborar previsões e apoiar tomadas de decisão.

No entender de Santos e Kobashi (2009), a bibliometria tem como objetos de estudo os livros ou as revistas científicas, cujas análises se vinculam à gestão de bibliotecas e bases de dados. Bufrem e Prates (2005) expressam que o termo bibliometria, devido ao seu radical, relaciona-se semanticamente ao suporte livro e, por associação, ao termo biblioteca.

Entre os instrumentos de quantificação dos processos de comunicação escrita, estabelecidos como parâmetros de pesquisa em estudos bibliométricos, encontram-se as publicações, autores, palavras-chave, usuários, citações e títulos de periódicos (PAO, 1989 apud GUEDES, 2012).

Três leis são de extrema importância para o desenvolvimento da bibliometria, cada uma destas leis leva o nome de seu idealizador e é utilizada para a medição de diferentes aspectos da documentação. A Lei de Lotka aponta para a quantificação da produtividade dos autores. A Lei de Zipf consiste na medição da frequência do aparecimento de palavras em diversos textos, gerando uma lista ordenada de palavras de uma disciplina ou assunto. E a Lei de Bradford estabelece o núcleo e as áreas de dispersão sobre certo assunto em um mesmo conjunto de revistas. Essas leis, nascidas no âmbito da bibliometria, constituem o núcleo da bibliometria (VANTI, 2011).

Hoje a bibliometria volta-se para qualquer tipo de documento e seu termo tornou-se bem mais abrangente, pois além de estar relacionado ao estudo e uso da informação designa também os processos de busca e técnicas da informação.

Hoje, comumente associada à Medida, voltada a qualquer tipo de documento, o termo está relacionado ao estudo dos processos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação e designa também os processos e mecanismos avançados de busca *on-line* e técnicas de recuperação da informação. (BUFREN; PRATES, 2005, p. 11).

Para Macias-Chapula (1998), as aplicações da bibliometria estão relacionadas a variáveis como número de empréstimos, denominado de circulação, de citações, ou de extensão de frases e denominou de *ranking*, frequência, ou distribuição aos métodos utilizados nas aplicações. Glänzel (2003) classifica as aplicações da bibliometria moderna com três objetivos principais: um voltado aos estudos da própria bibliometria e suas metodologias; outro, direcionado aos estudos aplicados das técnicas bibliométricas em áreas específicas e disciplinas (cientometria), como também aquelas vinculadas à recuperação de informação; e o último objetivo voltado para a gestão em ciência e tecnologia (políticas científicas).

A bibliometria, quando aplicada com a finalidade de avaliar um campo científico, passa a denominar-se cientometria ou cientometria, nome adequado ao termo “[...] por analisar o produto responsável pela reificação da própria ciência: a produção científica.” (ARAUJO; ALVARENGA, 2011, p. 55).

### 3.2 Cientometria

Foi Derek de Solla Price quem teve papel fundamental na convergência da história da ciência, da cientometria e da ciência da informação. A esta convergência ele chamou de “ciência da ciência”. Devido a seus estudos prévios e, especialmente, a publicação da sua célebre obra *Little Science, Big Science*, ficou conhecido como “o pai da cientometria” (POLANCO, 1995).

O termo cientometria surgiu na antiga União Soviética e na Europa Ocidental, porém foi especialmente utilizado na Hungria. Entre os primeiros autores que utilizaram o termo estão Dobrov & Karenol, em uma publicação do *All-Union Institut for Scientific and Technical Information* (VANTI, 2002).

Para Bufrem e Prates (2005), o termo adequado para a tradução da palavra *scientometrics* é cientometria, devido ao fato de que o termo latino *scientia*, da origem a outros vocabulários como cientista, ciente, científico, portanto, embora o termo cienciometria esteja sendo mais utilizado na literatura especializada em português e espanhol o termo cientometria é a tradução adequada do neologismo inglês *scientometrics*.

Para Kavunenko e Goncharova (2009 apud VANTI, 2011, p. 7), a primeira obra considerada cientométrica foi o artigo intitulado “As informações científicas e técnicas como uma das tarefas da cibernética”, publicado em 1959, por Nalimav em coautoria com Styazhkin e Vledutsivos, cujos objetos de análise da cientometria envolvem a produção, a circulação e o consumo da produção científica.

A cientometria por permitir estabelecer comparações entre as políticas de pesquisa, seus aspectos econômicos e sociais e a produção científica entre países, setores ou instituições é considerada uma disciplina ou atividade econômica. Dentre os seus temas de interesse, a cientometria busca investigar o crescimento da ciência, o desenvolvimento de disciplinas e subdisciplinas, a relação entre ciência e tecnologia, as mudanças dos padrões científicos, a estrutura de comunicação entre cientistas, a produtividade e criatividade dos pesquisadores, as relações entre desenvolvimento científico e crescimento econômico, entre outros (SPINAK, 1996).

O domínio da cientometria deu-se primeiramente pelos especialistas na área da informação, atraindo, posteriormente, gestores e especialistas de diferentes áreas do conhecimento (VANTI, 2011). E por envolver-se com os estudos métricos das atividades científicas, incluindo entre estes, a publicação, sobrepõe-se a bibliometria (JACOBS, 2010). Nesse sentido, Macias-Chapula (1998, p. 134) define cientometria como:

Estudo dos aspectos quantitativos da ciência enquanto uma disciplina ou atividade econômica. A cienciometria é um segmento da sociologia da ciência, sendo aplicada no desenvolvimento de políticas científicas. Envolve estudos quantitativos das atividades científicas, incluindo a publicação e, portanto, sobrepondo-se à bibliometria.

A cientometria é um dispositivo de medida, firmado em técnicas estatísticas, que tem por objetivo identificar e tratar as informações contidas nas publicações científicas e técnicas, que se encontram disponíveis nos sistemas de informação, principalmente, referências bibliográficas de artigos, de livros e de patentes. Devido

ao grande potencial de aplicação, vem se tornando uma importante fonte de informação para historiadores, sociólogos e outros pesquisadores interessados na evolução da ciência, despertando, com isso, o interesse de governos e de instituições de pesquisa (SILVA; BIANCHI, 2001).

### 3.3 Periódicos Científicos

As revistas científicas, surgidas no século XVII, desempenham importante papel por suas funções de registro, legitimação de autoria, disseminação da produção científica e memória da ciência. Integram estudos de algumas áreas, entre as quais se encontra a ciência da informação e se inscrevem no âmbito da comunicação científica. Ao mesmo tempo em que são fontes para novas pesquisas, as revistas legitimam e definem novos estudos e disciplinas, construindo indicadores da evolução de uma ciência (FERREIRA; TARGINO, 2008).

O precursor dos periódicos científicos foi o *Journal des Sçavants*, publicado na França, em janeiro de 1665. No mesmo ano, em março de 1665, é publicado na Inglaterra o *Philosophical Transactions of the Royal Society*. Entretanto, a literatura científica considera o periódico inglês como o pioneiro, pelo fato deste ter implantado o processo de avaliação dos textos a serem divulgados (*peer review*) (FERREIRA; TARGINO, 2005).

As primeiras atividades científicas, no Brasil, iniciaram no século XVIII, na época do Brasil Colônia, com poucos avanços científicos. Somente em 1889, com a República, foram criadas novas instituições de pesquisa e o país, então, inicia o processo de produção científica. No século XIX são publicadas revistas editadas por comunidades e entidades científicas brasileiras (FERREIRA; TARGINO, 2008).

O principal objetivo da atividade científica, para Barbalho (2005), é a produção do conhecimento, sendo o periódico científico o canal formal de comunicação, escolhido pelos pesquisadores, em todos os países, para a divulgação desse conhecimento. Nesse sentido, Mueller (2009, p. 1) afirma que “[...] o conjunto de revistas científicas produzidas em um país pode ser considerado como indicador de estágio de desenvolvimento da ciência nesse país.”

Barbalho (2005, p. 128) define o periódico científico como “[...] canal de disseminação da ciência, publicados em períodos de tempo definidos, reunindo

artigos de diversas autorias, e que apresentam rigor científico e metodológico”. A autora dispõe ainda que “O periódico científico desempenha papel fundamental no processo da comunicação científica por se constituir na principal via de veiculação de novos conhecimentos e possibilitar a difusão para determinado público.” (BARBALHO, 2005, p. 126).

Motivado pelo papel que representa na construção do conhecimento científico, o periódico tem sido objeto de constantes estudos. Para Mueller (1999) entre as suas funções destaca-se as que priorizam a possibilidade da ciência certificada, ou seja, de estabelecer o conhecimento que recebeu o aval da comunidade científica, estabelecimento de comunicação entre os cientistas e de divulgação mais ampla da ciência e sua atuação como arquivo ou memória científica e registro da autoria da descoberta científica.

Outros autores como Campello e Campos (1993), Miranda e Pereira (1996) atribuem outras funções ao periódico como a preservação da memória científica do conhecimento; a promoção de visibilidade do pesquisador e de seu trabalho dentro da comunidade científica, a formalização do conhecimento, pelo registro público da autoria; a socialização, pela qual o periódico científico atua como intermediário entre a comunidade científica.

A indexação passou a ser realizada mais intensamente a partir do momento em que o número de publicações periódicas aumentou, tornando-se o mecanismo de controle bibliográfico nos centros de documentação especializados. Surgem, então, as bases de dados, para organizar o conhecimento publicado nas revistas científicas e distribuí-los para os cientistas das diferentes áreas do conhecimento. Além disso, a indexação dos periódicos em bases de dados aumenta sua visibilidade e prestígio (FUJITA, 2003).

No entender de Packer e Meneghini (2006, p. 252), a indexação em índices referenciais nacionais e internacionais é um dos indicadores que contribuem para a visibilidade dos periódicos. Os autores afirmam ainda que: “Quanto maior o número de índices onde o periódico é indexado, maior é a sua visibilidade.”

Segundo Ferreira e Targino (2008, p. 11), “Os periódicos científicos ganham novos atributos, e as implicações econômicas, científicas, tecnológicas, políticas, sociais e culturais tornaram-se mais complexas, na passagem do formato impresso para o eletrônico e na emergência de questões como o acesso livre.”

## 4 CRITÉRIOS DE QUALIDADE DAS REVISTAS CIENTÍFICAS

Os sistemas de publicações da ciência se organizam, preferencialmente, em torno das revistas científicas impressas ou eletrônicas, com avaliação de seus pares. Entretanto é natural à adoção de um sistema rigoroso de certificação da qualidade do periódico para que possam proporcionar às publicações de forma a serem integralizadas as bases de dados, ampliando sua visibilidade. A normalização das revistas científicas corrobora com essa qualidade, além de unificar as formas e procedimentos facilitando a transferência das informações (FERREIRA, 2005).

A qualidade de uma revista científica é avaliada nos seus aspectos de conteúdo e de forma. No primeiro aspecto, a avaliação é realizada por seus pares, ratificando ou refutando os achados científicos dos pesquisadores, no processo de comunicação científica estabelecidos desde o Século XVII. Na questão da forma, Ferreira (2005, p. 272) define os critérios de qualidade como sendo “Um conjunto de aspectos formais que deve ser integralmente cumprido pelos periódicos que se qualificam como científicos.” Desse conjunto de aspectos formais destacam-se os seguintes critérios de qualidade:

O **Caráter Científico** está relacionado a toda produção textual e cujo objetivo principal é transmitir ideias ou resultados de um estudo, trabalho ou pesquisa de cunho científico e relevante para a área da publicação (READ, 2016; SCIELO, 2014).

O **Acesso Aberto** é a disponibilidade da literatura científica ou acadêmica livremente na internet, possibilitando a qualquer pessoa ler, fazer download, imprimir e referenciar os textos dos documentos na sua íntegra. A utilização de um *software* livre para gerenciamento eletrônico de periódicos *online* auxilia a integração e a descentralização de obrigações entre os envolvidos na produção do conhecimento. Automatiza alguns aspectos da indexação, garantindo a preservação digital dos originais e facilita a comunicação entre autores, editores e avaliadores (ARELLANO, 2005).

A **Periodicidade** é o critério responsável pelo reconhecimento da publicação e de qualidade do periódico científico. É também ponto referencial do mesmo para o reconhecimento pelas bibliografias da área (FACHIN; HILLESHEIM, 2006).

Indicador do fluxo da produção científica, a periodicidade pode ser bimestral, trimestral ou quadrimestral, sendo determinada pela área temática na qual o periódico é classificado (FERREIRA, 2005; SCIELO, 2014).

A **Gestão Editorial** deve ser composta por uma comissão executiva, editor responsável, um conselho editorial ou um responsável científico, sendo a endogenia editorial um importante critério para avaliação das revistas. Os editores devem colaborar ativamente e sistematicamente com o editor-chefe na gestão do fluxo de avaliação de manuscritos, com ênfase na seleção e interação com os pareceristas e os autores. Os integrantes do conselho devem ser especialistas na área, de origem nacional e internacional, devendo respeitar a porcentagem mínima de editores afiliados estrangeiros por área temática (SCIELO, 2014; FERREIRA, 2005).

Os avaliadores também denominados consultores, pareceristas ou árbitros, julgam os originais encaminhados pelos editores. São pessoas que dão sua opinião sobre um trabalho antes da sua publicação (STUMPF, 2005). Meadows (1999) ressalta que o reconhecimento de um periódico está diretamente relacionado com a formação e interação dos membros da comissão editorial, impactando principalmente na indexação da publicação.

A **Avaliação de Manuscritos** deve ser realizada por um ou mais editores e pareceristas. O resultado dessa avaliação poderá auxiliar os editores na tomada de decisões, porém, cabe ao editor-chefe ou o editor de seção dar o aval final pela aprovação ou rejeição dos manuscritos (SCIELO, 2014).

Todos os trabalhos submetidos para publicação na revista devem ser analisados, revisados e aprovados pelos pares, comumente conhecido como *peer review*, cujos procedimentos são especificados pelo comitê editorial que devem levar em consideração o nível internacional, nacional e local da circulação do periódico (FERREIRA, 2005).

O *peer review*, ou sistema de avaliação pelos pares, é o método de avaliação de manuscritos mais utilizado pela literatura, que também é conhecido como sistema de arbitragem, de avaliação de originais. As políticas de avaliação de manuscrito devem ser apresentadas para os autores na submissão (MOREIRA, 2008; STUMPF, 2005).

A **Autoria**, esse critério refere-se aos responsáveis pelo conteúdo intelectual dos documentos, devendo estar identificados pelo prenome, sobrenome, afiliação institucional. Os autores devem ter maturidade científica e os trabalhos devem

apresentar conteúdo científico relevante para a área na qual se insere o periódico devendo-se observar a participação de autores nacionais e estrangeiros; a média e o número máximo de autores por trabalho; pesquisadores de fora da instituição, com recomendações de um mínimo de autores externos à instituição da casa publicadora (FERREIRA, 2005).

Para o SciELO (2014) e Ferreira (2005), os artigos devem conter **título, resumo e palavras-chave** no idioma original do texto do artigo e no idioma inglês, quando este não for o idioma original.

O **Fator de impacto**, para Ferreira (2005), são os serviços de informação, citação, indexação, portais e bases de dados. Calculado por meio das citações que um periódico recebe.

Os periódicos devem maximizar progressivamente a sua internacionalização identificando o número de *download* e suas origens, citações recebidas, presença nas redes sociais, evolução das publicações no idioma inglês e participação de autores estrangeiros, bem com a colaboração internacional (SCIELO, 2014).

Além dos critérios estabelecidos, Ferreira (2005) também considera como critérios de qualidade quanto à apresentação formal da revista o conjunto de normas nacionais e internacionais adotados como parâmetros para apresentação das revistas. Estes critérios exigem que o periódico tenha, se impresso, capa e folha de rosto, ou *home page*, se for eletrônico. Devem também conter: título completo da revista, conforme determinação da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

No tocante ao critério referente à **normatização**, a revista deve explicitar o conjunto de regras formais definidas pelas normas nacionais e internacionais as quais adotam. A padronização, garantindo que os trabalhos sejam apresentados de forma homogênea. Os periódicos científicos devem apresentar um registro no ISSN, número identificador utilizado, internacionalmente, como meio de individualizar o título de uma publicação seriada (FERREIRA, 2005).

O periódico deve especificar a norma que segue para a estruturação e apresentação dos textos e para a apresentação das citações e das referências bibliográficas, de modo que seja possível avaliar a obediência às normas indicadas. Para as citações e referências bibliográficas recomenda-se a adoção fiel de uma das normas estabelecidas formalmente como padrão nacional e/ou internacional e mais utilizada internacionalmente na área temática do periódico (SCIELO, 2014).

A **disponibilização dos dados das pesquisas**, utilizados nos artigos em repositórios de acesso aberto, devem seguir padrões de registro que assegurem a autoria, o uso e citação dos dados assim como do artigo correspondente, é recomendável, pois contribui para a replicabilidade das pesquisas, aumenta a visibilidade e as citações das pesquisas e dos periódicos (SCIELO, 2014).

Algumas bases de dados consideram em sua avaliação o Indicador de influência e presença dos artigos na Web, esse indicador é considerado como o aumento de referências por artigo ou a sua estabilização em posição elevada na distribuição relativa dos periódicos na mesma área são considerados resultados de desempenho positivo (SCIELO, 2014)

Um dos critérios de avaliação das principais bases de dados indexadoras é a quantidade de **citações recebidas**, normalmente esse indicador é disponibilizado somente para as revistas que já estão indexadas por essas bases. As citações, ao mesmo tempo em que são importantes sinalizadores do ambiente teórico em que se processam as interpretações acadêmicas e os circuitos acadêmicos que as legitimam, refletem os processos de desenvolvimento das ciências, reconhecendo a contribuição dos pesquisadores por seus pares (SILVA, 2000).

Para o SCIELO (2014), o periódico deve apresentar um índice de citações recebidas de artigos de outros periódicos e de autocitações compatível com os demais periódicos da mesma área temática, esse indicador é calculado pelo próprio SciELO com seus dados, ou por meio de outras bases que forneçam esses indicadores.

Outro item que deve ser considerado são os **Indicadores de internacionalização dos periódicos**, esses indicadores compreendem um conjunto de condições e práticas que favorecem sua inserção no fluxo internacional da comunicação científica, refletindo em sua visibilidade e impacto internacional. São analisados a afiliação dos autores dos artigos, da composição do corpo editorial e o idioma de publicação. Os periódicos devem maximizar progressivamente a sua internacionalização identificando a origem de acesso, evolução das publicações no idioma inglês, presença nas redes sociais, citações recebidas, e participação de autores estrangeiros, bem com a colaboração internacional (SCIELO, 2014).

As bases de dados, como o SciELO, utilizam esses e outros critérios para a avaliação das publicações, deliberando sobre sua incorporação ou não nas bases de dados. Atender a esses critérios vem tornando-se, nos últimos anos, o objetivo

primordial de muitas revistas que desejam fazer parte da Coleção SciELO Brasil. Esses critérios de qualidade SciELO serão apresentados juntamente com os resultados e análises dos dados, no item 6.

## 5 METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida neste estudo é do tipo descritiva e documental. Gil (2002, p. 17) define pesquisa com sendo “[...] o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos.” Ainda segundo Gil (2002, p. 41), a pesquisa descritiva têm como objetivo básico “[...] descrever as características de fenômenos [...]”. A delimitação do estudo concentra-se nas características presentes nos trabalhos publicados entre 2013 e 2015 na REAd.

Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa documental foi realizada nos trabalhos acessados no site da REAd. Sua concretização possibilitou mapear e mensurar alguns dos critérios de qualidade, exigidos pelo SciELO para admissão e permanência de periódicos na coleção. Entre esses critérios foram analisados o caráter científico, periodicidade, as seções de publicação, o idioma, os títulos, resumos e palavras-chave, a autoria única e coletiva, a afiliação e a endogenia dos autores e do conselho editorial e as políticas editoriais.

Para efetivação da análise da REAd, foi acessado o site eletrônico da revista, e incorporado ao corpus todos os fascículos publicados entre 2013 a 2015 em todas as seções.

A coleta dos trabalhos publicados possibilitou a identificação de 90 publicações no período da análise. Os dados foram coletados e organizados em uma planilha no Excel® 2010, de onde, por meio de estudos bibliométricos e cientométricos, foram mensurados e representados por gráficos e tabelas. Os dados coletados no Excel foram desmembrados em quatro planilhas uma para autores, outra para os trabalhos (artigos, estudo de casos e casos de ensino), uma terceira para as palavras-chave e a quarta para equipe editorial.

Na primeira planilha foram coletados os dados referentes aos autores bem como os metadados dos trabalhos publicados, elegendo o ano, edição, volume, número, paginação, nome completo do autor, afiliação institucional, idioma de publicação do trabalho e a região de afiliação do autor. Neste último campo foi necessária a intervenção da categorização do pesquisado, identificando a instituição de vínculo do autor com a região geográfica. Com base nestes dados, foi possível gerar os dados de número total de autores, número total de instituições, regiões de publicações, idioma das publicações,

A segunda planilha relacionou os trabalhos publicados pela REAd, catalogando o ano de publicação, a edição, o volume, o número, a paginação, o título do trabalho e a seção de publicação. Esses dados subsidiaram os dados de ano e número de trabalhos publicados nas diferentes seções.

Na terceira planilha, das palavras-chave, identificou-se novamente o ano de publicação, o volume, número, paginação e o termo utilizado pelo autor nas palavras-chave. Inserindo uma linha para cada termo encontrado. Esses dados subsidiaram a análise dos termos utilizados nas palavras-chave, a quantidade de palavras utilizadas no resumo, o número total de palavras-chave, a frequência com que são utilizadas e sua dispersão.

Na quarta planilha fez-se o levantamento dos dados sobre a endogenia da equipe editorial, principalmente sobre os avaliadores externos onde se analisou a afiliação institucional e regional, a quantidade de avaliadores nacionais e internacionais e a quantidade de avaliadores por estado e instituição.

Com a coleta desses dados foram geradas as tabelas e gráficos apresentados nos resultados e analisados conforme aporte teórico. Optou-se em apresentar os critérios do SciELO com os resultados obtidos da pesquisa.

## **6 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS**

Nesta seção, os critérios definidos pelo SciELO são apresentados juntamente com os resultados obtidos da pesquisa sobre a revistas REAd, possibilitando, com isso, o agrupamento sobre cada critério, facilitando a compreensão, análise e comparação dos indicadores obtidos como resultado da pesquisa. Foram coletados dados referentes aos critérios de qualidade da Revista e sua análise foi baseada nos critérios SciELO para admissão e permanência de periódicos na Coleção SciELO Brasil (SCIELO, 2014).

De forma a apresentar uma visão geral da real situação da Revista, foram definidos alguns critérios mais relevantes de permanência, observando-se o disposto na literatura e os exigidos pelo SciELO, selecionando-se os considerados pela pesquisadora como de maior contribuição à melhoria da qualidade e desenvolvimento da Revista. Dos critérios eleitos para análise são apresentados e analisados a seguir:

### **6.1 Caráter científico**

De acordo com o SciELO, os periódicos para serem indexados devem publicar predominantemente artigos originais e de revisão de pesquisa científica e/ou ensaios relevantes para a área temática. Podem incluir outros tipos de documentos como editoriais, estudos ou relato de caso, tradução e resenha crítica que não serão considerados como artigos originais para avaliação, ou seja, somente os artigos científicos são objetos de análise pelo SciELO (SCIELO, 2014).

Para se estabelecer o caráter científico da Revista REAd foram analisadas as seções de publicações, e também o que está explícito em seu escopo e políticas. Com a leitura, foi possível identificar que a delimitação temática da revista está relacionada à gestão das organizações. Em uma análise dos artigos publicados e de suas palavras-chave, observou-se que existe o predomínio dos assuntos referentes à gestão organizacional, redes sociais, redes de negócios, avaliação de desempenho, estratégia, comportamento, aprendizagem e tecnologias de informação. Um quadro com a apresentação de todas as palavras-chave será apresentado posteriormente.

Analisada a proposta temática da REAd e as palavras-chave dos trabalhos publicados, observa-se que a Revista atende o seu caráter científico. Na pesquisa documental foi possível identificar que a mesma está em consonância com sua proposta e com o exigido pelo SciELO, pois define sua missão de publicar trabalhos científicos, com resultados de pesquisas relevantes para o estado da arte no contexto da Administração e originais (REAd, 2016). Ainda, foi possível identificar que os trabalhos aceitos são para as seções de artigos, estudos de caso e casos de ensino.

## 6.2 Políticas de acesso aberto

Todos os periódicos e artigos indexados no SciELO devem ser publicados em acesso aberto na modalidade dourada<sup>4</sup>. Sem embargo, o Programa SciELO formaliza o acesso aberto por meio da adoção de atribuições de acesso do tipo *Creative Commons* para todos os periódicos e artigos indexados em suas coleções (SCIELO, 20014). Em análise à REAd observou-se a disponibilização dos trabalhos em acesso livre (*open access*) com acesso imediato ao conteúdo logo após a sua publicação.

A política de acesso aberto utilizada pela REAd está em conformidade com o SciELO (2014) em que dispõe que todos os periódicos indexados no SciELO são publicados em acesso aberto e sem embargos.

## 6.3 Normalização e normatização

A revista deve apresentar um resumo histórico, compreendendo a origem e marcos históricos, com destaque para as indexações alcançadas e cobertura temática. Deve-se apresentar a documentação mínima exigida com atualizações periódicas, com destaque para título, *International standard Serials Number* (ISSN), data de criação, títulos anteriores (se existirem), nome da entidade ou entidades responsáveis legalmente, estatuto e/ou outro documento sobre a institucionalidade, modelo de financiamento e missão (SCIELO, 2014).

---

<sup>4</sup> Modalidade dourada: abarca os periódicos de Acesso Aberto que publicam todos os artigos em acesso aberto ou os periódicos híbridos que publicam parte dos artigos em acesso aberto.

Todos os artigos dos periódicos SciELO devem ter o respectivo DOI registrado na base de dados da agência *CrossRef*. O DOI pode ser obtido pelo SciELO ou pelo periódico. Quando o periódico obtém o DOI este deve ser especificado no texto em XML enviado ao SciELO. O registro do DOI no *CrossRef* deve conter obrigatoriamente um link para o texto completo do SciELO independente de outros pontos de acesso (SCIELO, 2014).

A REAd apresenta um histórico de cinco linhas, onde consta somente o nome da Revista, a data de criação, o publicador, tamanho do acervo, acessos, a classificação, o ingresso na Coleção SciELO e outras bases de dados em que se encontra indexada.

A análise do histórico da REAd mostrou-se aquém das necessidades para execução das análises, sendo necessário complementar às informações sobre a revista por meio de entrevista com a servidora Maira Comerlato, editora-gerente da revista no período de 2005 a 2014. Outras informações foram encontradas por meio da análise geral do site e pesquisa no SABI. Muito pouco se sabe sobre a trajetória histórica da revista, portanto, aconselha-se fazer uma busca em documentos que contenham dados referentes ao seu histórico, não somente para contemplar esse critério, mas para preservar o histórico da REAd.

Quanto às outras documentações observou-se que a Revista contempla título, ISSN, tanto na versão impressa (1980-4164), como na versão *on-line* (1413-2311) (READ, 2016). Segundo Comerlato (2016), a Revista não possui títulos anteriores. As entidades responsáveis são a EA e a UFRGS.

A REAd não disponibiliza informações referente ao estatuto e/ou outros documentos sobre a institucionalidade. Nesse quesito, a Revista também deixou a desejar estando em desarmonia com o SciELO. Aconselha-se que esse documento seja disponibilizado no site para que os usuários possam acessá-lo para verificar o seu funcionamento e até mesmo a confiabilidade do periódico. Quanto ao modelo de financiamento, Comerlato (2016) entende que não existe um modelo de financiamento por não haver gastos com a Revista, que a mesma é sustentada pela EA.

Não se encontrou nada referente ao DOI. Porém, Comerlato (2016) relata que o periódico não possui DOI, e que a identificação é fornecida pelo SciELO. Com base nessa informação, a REAd está em consonância com o SciELO que especifica que o DOI pode ser obtido pelo SciELO ou pelo próprio periódico.

#### 6.4 Disponibilizações dos dados da pesquisa

A disponibilização dos dados da pesquisa, para o SciELO (2014) devem seguir os padrões de registro de autoria, o uso e citação dos dados. Enfatizam que a disponibilidade desses dados aumenta a visibilidade e as citações das pesquisas e do periódico e, a partir de 2015, passou a ser critério de avaliação.

Quanto a disponibilidade dos dados da pesquisa, a partir da data de ingresso no novo site, em 2012, a REAd está em consonância com o SciELO, pois como encontra-se num sistema de acesso aberto, os dados são disponibilizados logo após a publicação dos trabalhos.

Porém, os trabalhos anteriores a 2012, que estavam no site antigo, ainda não foram indexados, na sua totalidade, ao novo site. A indexação dos dados anteriores a 2012 é um trabalho que está sendo realizado aos poucos, manualmente, paralelamente ao trabalho da Revista e conforme disponibilidade da equipe técnica para realiza-lo (COMERLATO, 2016). Constatou-se que as edições publicadas a partir de novembro/dezembro de 2001 estão disponíveis no novo site da Revista, entretanto, a impossibilidade de acesso às publicações anteriores, devido à demora em indexá-las ao novo site, impossibilita que trabalhos anteriores possam ser acessados e citados, prejudicando a visibilidade do periódico.

#### 6.5 Avaliações de manuscritos

O SciELO define que o procedimento adotado para avaliações de manuscritos deve ser especificado formalmente nas instruções aos autores. Buscando maximizar a eficiência do processo de avaliação, os periódicos devem operar com o apoio de um sistema de gestão *online* de manuscritos, atendendo algumas exigências mínimas (SCIELO, 2014, p. 12):

- a) registrar o processo de avaliação dos manuscritos com ênfase nas recomendações dos editores e dos pareceristas;
- b) possibilitar que o autor acompanhe online a evolução da avaliação do manuscrito, a partir da sua submissão, com indicação das datas de início e fim de cada uma das etapas do processo de avaliação;

- c) interoperar com sistemas de cobrança de taxas de publicação de artigos para os periódicos que adotam esta opção;
- d) fornecer estatísticas do processo de avaliação, compreendendo, entre outras, o número dos manuscritos que foram recebidos, dos rejeitados na primeira avaliação pelo editor-chefe ou associado, dos enviados para editores associados (ou de seção) quando for o caso, dos enviados para pareceristas e do resultado final de aprovados e rejeitados. As estatísticas sobre os manuscritos devem ser controladas pela origem geográfica e institucional dos autores, idioma e área ou áreas temáticas;
- e) fornecer estatísticas da duração das etapas de processamento dos manuscritos entre o recebimento e a primeira avaliação, as interações entre o editor, editores associados (ou de seção) e os autores até o parecer final;
- f) fornecer número de manuscritos gerenciados pelos editores e pareceristas, incluindo afiliação institucional e país de origem.

Para o SciELO (2014), o tempo médio de processamento dos manuscritos deve ser de até seis meses, considerando o tempo entre as datas de submissão e de decisão final à publicação, e de até doze meses, considerando o tempo entre as datas de submissão e publicação do manuscrito. O tempo médio recomendado é de seis meses.

Quando analisado o tempo médio de processamento dos manuscritos, a REAd contém os dados estatísticos de edições disponíveis no site. Buscou-se analisar os anos de 2015, 2014 e 2013 e os resultados são que, em 2015 a REAd publicou três edições, com trinta itens publicados, 236 trabalhos foram submetidos, os pares avaliaram 95, foram aceitos 27 (28%), rejeitados 68 (72%), o tempo de avaliação não foi determinado, o tempo da submissão até a publicação foram 302 dias, conforme observa-se no quadro 2. Quanto aos anos de 2014 e 2013 não foram passíveis de análise.

Quadro 2 - Processamento dos manuscritos

<b>ANO</b>	<b>2015</b>
Edições publicadas	3
Itens publicados:	30
Total de submissões:	236
Avaliados pelos pares	95
Aceito	27 (28%)
Rejeitado	68 (72%)
Tempo até a publicação	302 dias

Fonte: REAd (2016)

A REAd, no ano de 2015, atendeu o critério do SciELO que estipula o prazo de até doze meses para processamento de manuscrito desde a submissão até a publicação. Porém, não especificou o tempo entre as datas de submissão e de decisão final à publicação, que deveria ser de até seis meses. Também não disponibilizou dados referentes aos anos de 2014 e 2013 que pudessem ser analisados. Neste quesito, as exigências do SciELO foram parcialmente atendidas.

## 6.6 Gestão Editorial

O SciELO exige que a estrutura e funcionamento da Gestão Editorial seja documentada formalmente. Todos os periódicos devem ter um ou mais editores-chefes definidos, devendo ser pesquisadores com afiliação nacional ou estrangeira, com reconhecimento na área do periódico, devem apresentar afiliação institucional e currículos atualizados e disponíveis online. Os editores-chefes são responsáveis pela gestão editorial, pelo desempenho final dos periódicos, pelo desenvolvimento da política editorial, avaliação de manuscritos e pelo cumprimento dos critérios de indexação do SciELO. A equipe editorial pode ainda ter coeditores ou editores assistentes, corpo de editores associados ou de seção, que fazem parte formal da equipe editorial e contribuem sistematicamente na avaliação de manuscritos (SCIELO, 2014).

A Equipe Editorial da REAd é formada por um editor-chefe, um editor-gerente, conselho editorial, comitê executivo, avaliadores externos, avaliadores internos. O editor-chefe, vinculado ao PPGA, e o editor-gerente vinculado à biblioteca, são afiliados a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e pertencem a Escola de Administração.

A REAd conta com uma equipe técnica formada por dois bolsistas que auxiliam diretamente a editora-gerente. Segundo Comerlato (2016), essa equipe varia conforme o valor financeiro disponibilizado para esse fim.

Ao analisar a REAd observou-se que a equipe editorial é formada por um editor-chefe, com afiliação nacional. O SciELO especifica que podem ser um ou mais editores-chefes com afiliação nacional ou estrangeira. A revista conta com um editor-gerente que, no entender da pesquisadora, corresponde ao exposto pelo SciELO como sendo coeditor ou editor assistente. A Revista nesses dois quesitos atende parcialmente ao SciELO, pois poderia contar também com um editor-chefe com afiliação estrangeira, e com mais editores-gerente.

Observou-se também que a equipe editorial da REAd contém conselho editorial, comitê executivo, avaliadores externos e avaliadores internos que, no entender da pesquisadora, correspondem ao que o SciELO (2014) especifica como sendo o corpo de editores associados ou de seção que fazem parte formal da equipe editorial e contribuem na avaliação dos manuscritos.

O corpo editorial será analisado a seguir. O período analisado foi anterior a 2016, porém, traz uma noção de como a REAd deverá proceder no tocante a esse quesito.

#### 6.6.1 Composição do Corpo Editorial

O SciELO (2014) estabeleceu que partir de 2016, buscando maximizar a internacionalização do corpo de editores, os periódicos indexados devem atender às porcentagens mínimas esperadas e recomendadas de editores com afiliação estrangeira. Para a área da REAd, Sociais Aplicadas, o mínimo esperado é de 15% e o recomendado de 25%. Esses valores podem ser visualizados no Quadro 3.

Quadro 3 - Porcentagem de editores associados com afiliação estrangeira por área temática

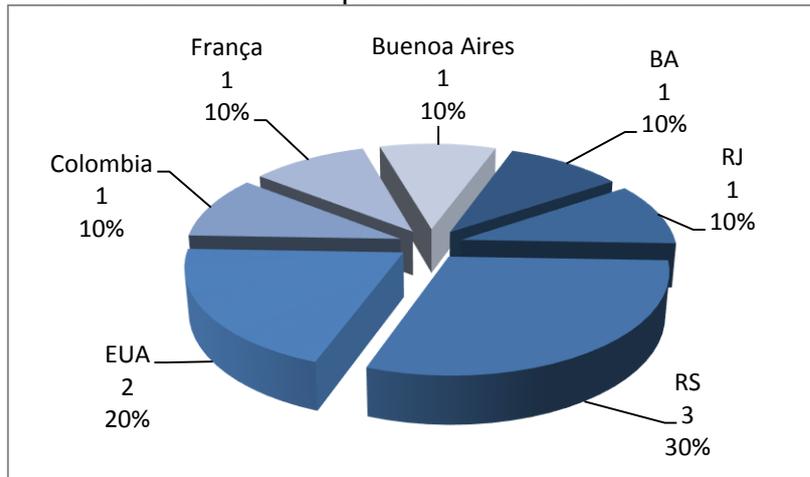
Área temática	Porcentagem de editores associados ativos com afiliação estrangeira	
	Mínima	Recomendada
Agrárias	20%	30%
Biológicas	25%	50%
Engenharias	25%	50%
Exatas e da Terra	25%	50%
Humanas	15%	25%
Linguística, Letras e Artes	15%	25%
Saúde	20%	30%
Sociais Aplicadas	15%	25%
<b>SciELO Brasil</b>	<b>20%</b>	<b>35%</b>

Fonte: SciELO (2014)

Para o SciELO, o conselho editorial não é órgão exigido pelos periódicos, porém, quando existentes tem a função de assessorar a instituição responsável, o editor-chefe e os editores associados e avaliar o desempenho do periódico. Seus membros devem ser cientistas reconhecidos na área do periódico com afiliação institucional no Brasil ou no exterior (SCIELO, 2014).

A REAd possui um Conselho Editorial composto por dez membros, cinco são afiliados a instituições nacionais e cinco com afiliações internacionais. Os nacionais estão afiliados as seguintes instituições: um a Universidade Federal da Bahia; um a Universidade Federal do Rio de Janeiro; três, afiliados a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sendo que um pertence à Escola de Administração. Os editores estrangeiros estão afiliados a Universidad de Los Andes, Colômbia; University of San Diego (USD), Estados Unidos da América do Norte; Massachusetts Institute of Technology, Estados Unidos da América do Norte; Université Pierre Mendes-France, França e a Universidad de Buenos Aires. O Gráfico 1 especifica os Estados e a quantidade de Editores que compõem o conselho editorial.

Gráfico 1 - Estados e quantidade de editores



Fonte: Dados da pesquisa

O Comitê Executivo compõe-se por seis integrantes todos afiliados a Universidade Federal do Rio Grande do Sul e pertencentes à Escola de Administração. No site da REAd não especifica a vinculação desses membros porém analisando o curriculum lattes observou-se que cinco membros estão vinculados ao PPGA, um, está vinculado à biblioteca.

O SciELO que buscando maximizar a internacionalização do corpo de editores, estabeleceu que a partir de 2016 os periódicos devem atender às porcentagens mínimas esperadas e recomendadas de editores com afiliação estrangeira. Para a área da REAd, Sociais Aplicadas, o mínimo esperado é de 15% e o recomendado de 25%.

Observou-se que o Conselho Editorial da REAd é formado por dez membros, sendo que cinco (50%) possuem afiliação nacional e cinco (50%) com afiliação estrangeira. Esse percentual está acima do recomendado pelo SciELO.

O Comitê Executivo da REAd está composto por seis membros, todos com afiliação nacional. Esse quesito não está atendendo ao exigido pelo SciELO, deveria ter no mínimo um membro com afiliação estrangeira.

Conclui-se, portanto, que no tocante aos editores associados a REAd está atendendo parcialmente a esse critério pois mesmo contendo um conselho editorial com 50% dos membros pertencentes a instituições estrangeiras, o comitê executivo não conta com participantes estrangeiros.

Porém, se analisados em conjunto, como editores associados, tem-se 16 membros, onze, com afiliação nacional (68,75%) e cinco (31,25%), com afiliação estrangeira. Se analisado nessa perspectiva, a REAd contempla 31,25% de editores

associados estrangeiros, valor bem acima do recomendado pelo SciELO que é de 25%.

### 6.6.2 Avaliadores

Em 2016, o SciELO estabeleceu o percentual mínimo anual esperado e as recomendadas que os periódicos devem obedecer, em cada área temática e para a coleção como um todo. O Quadro 4 é referência para avaliar o número de pareceristas que arbitram pelo menos um manuscrito com afiliação estrangeira.

Quadro 4 - Porcentagem mínima de pareceristas com afiliação institucional no exterior por área temática

Área temática	Porcentagem de pareceristas ativos com afiliação estrangeira	
	Mínima	Recomendada
Agrárias	25%	30%
Biológicas	30%	40%
Engenharias	30%	40%
Exatas e da Terra	30%	40%
Humanas	20%	25%
Linguística, Letras e Artes	20%	25%
Saúde	25%	30%
Sociais Aplicadas	20%	25%
<b>SciELO Brasil</b>	<b>25%</b>	<b>35%</b>

Fonte: SciELO (2014)

Quanto aos avaliadores ou pareceristas, a REAd conta com avaliadores internos e externos. Os avaliadores internos ou convidados que fazem parte da equipe editorial, são em número de 22. Entre estes, encontrou-se 18 membros afiliados a Universidade federal do Rio Grande do sul e a Escola de Administração, sendo que 16 estão vinculados ao PPGA, um é discente adjunto, e um que não foi possível verificar a vinculação; três, estão aposentados, e um é afiliado a Universidade Nove de Julho (São Paulo).

Quanto aos avaliadores externos, a REAd conta com 82 componentes, afiliados a 45 instituições, sendo que dois não apresentavam afiliação. Os Estados com maior número de instituições é São Paulo (14), Rio Grande do Sul (8), Minas Gerais (4) Santa Catarina (3), Rio de Janeiro (3), Paraná (3), Rio Grande do Norte (2), Ceará (2), Pernambuco (1), Espírito Santo (1), Distrito Federal (1), além de três

instituições de ensino estrangeiras, Finlândia, Alemanha e Uruguai. Podendo-se constatar na tabela abaixo que especifica os Estados e a quantidade de instituições afiliadas a cada Estado.

Tabela 1 - Estados e quantidade de instituições

<b>ESTADOS</b>	<b>INSTITUIÇÕES</b>	<b>%</b>
SP	14	31,1%
RS	8	17,8%
MG	4	8,9%
SC	3	6,7%
RJ	3	6,7%
PR	3	6,7%
RN	2	4,45%
CE	2	4,45%
PE	1	2,2%
DF	1	2,2%
ES	1	2,2%
Finlândia	1	2,2%
Alemanha	1	2,2%
Uruguai	1	2,2%
<b>14</b>	<b>45</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa

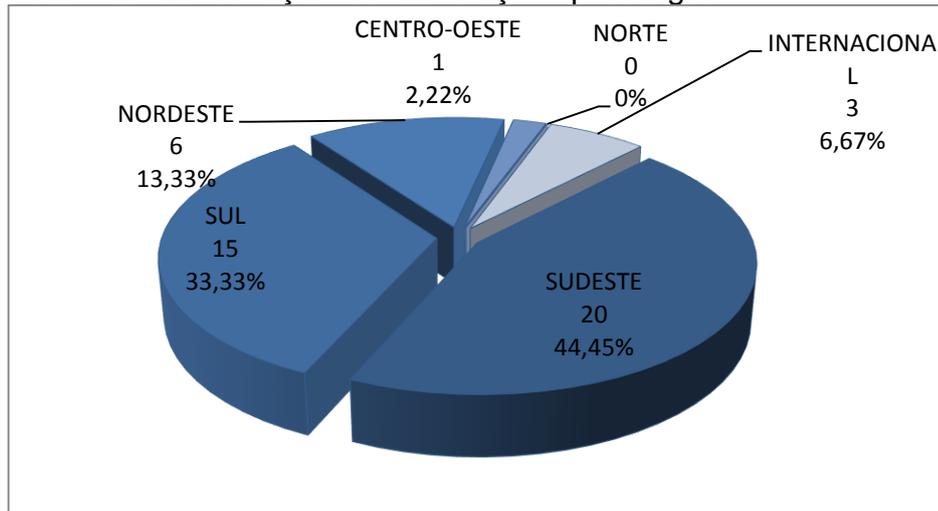
Constatou-se também que a região sudeste concentra maior número de avaliadores, com 20 instituições (44,45%) e 43 avaliadores (53,75%), a região sul contempla 15 instituições (33,33%) com 26 avaliadores (32,5%), o nordeste seis instituições (13,33%) e seis avaliadores (7,5%), a região centro-oeste com uma instituição (2,22%) e um avaliador (2,5%), a região norte não apresentou avaliadores. Além das três instituições estrangeiras (6,67%) com um avaliador cada uma, três avaliadores (3,75%), conforme dados expostos na tabela abaixo.

Tabela 2 - Regiões com mais instituições e avaliadores

<b>REGIÕES</b>	<b>INSTITUIÇÕES</b>	<b>%</b>	<b>AVALIADORES</b>	<b>%</b>
SUDESTE	20	44,45	43	53,75
SUL	15	33,33	26	32,5
NORDESTE	6	13,33	6	7,5
CENTRO-OESTE	1	2,22	2	2,5
NORTE	0	0,0	0	0,0
INTERNACIONAL	3	6,67	3	3,75
	<b>45</b>	<b>100%</b>	<b>80</b>	<b>100%</b>

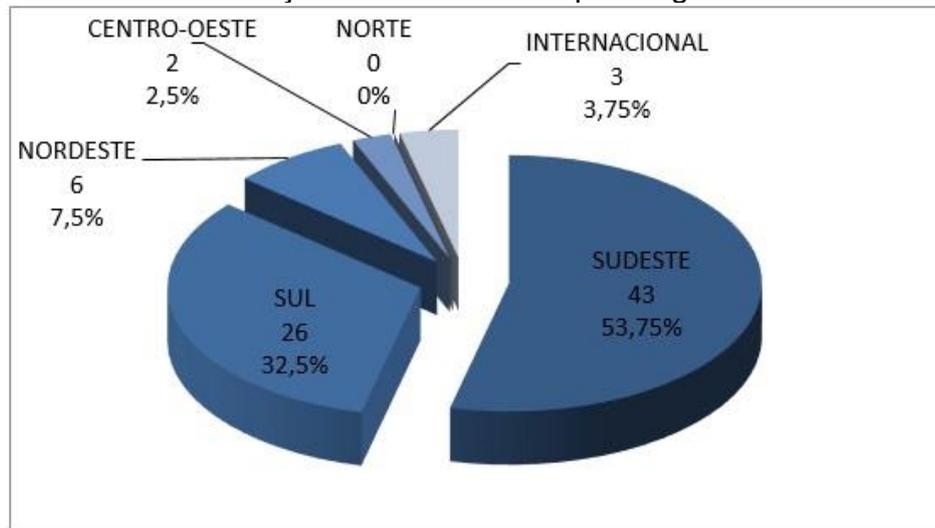
Fonte: Dados da pesquisa

Gráfico 2 - Distribuição das Instituições por Região



Fonte: Dados da pesquisa

Gráfico 3 - Distribuição dos avaliadores por Região



Fonte: Dados da pesquisa

Entre as 45 Universidades afiliadas, as que contemplam maior número de avaliadores são as Universidade de São Paulo (6); Universidade de Caxias do Sul (5); Universidade Federal do Espírito Santo (5); Universidade Federal do Rio de Janeiro(5); Universidade do Vale do Rio dos Sinos (4); Universidade Mackenzie (4); Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (3); Universidade Federal de Uberlândia (3); Universidade Federal do Rio Grande do Sul (3); Fundação Getúlio Vargas (3); Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2), Universidade de Brasília (2); Universidade Federal do Paraná (2); e a Universidade Paulista (2). As instituições que contemplam apenas um autor são: Faculdade Reges de Dracena, FAE Centro Universitário, Faculdade Rio-Grandense, Fundação Escola de

Comércio Álvares Penteado, Fundação Mineira de Educação e Cultura, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Pontifícia Universidade Católica de Curitiba, Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Universidade ORT (Montevideú), Universidade de Stuttgart (Alemanha), Universidade do Sul de Santa Catarina, Universidade Estadual de Campinas, Universidade Estadual do Ceará, Universidade Estadual Paulista, Universidade Federal da Bahia, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Universidade Federal de Minas Gerais Belo Horizonte, Universidade Federal de Pelotas Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal de Santa Maria, Universidade Federal do Ceará, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Universidade Federal Fluminense, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Universidade Nove de Julho, Universidade Regional de Blumenau Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Technical Research Center of Finland (Finlândia). Entre estas se encontram as três instituições internacionais.

A tabela abaixo contempla as instituições e regiões que concentram maior número de avaliadores. As 31 instituições que apresentam apenas um avaliador não foram incluídas nessa relação.

**Tabela 3 - Instituições que concentram maior número de avaliadores**

<b>Instituições</b>	<b>Estados</b>	<b>Avaliadores</b>
Universidade de São Paulo	SP	6
Universidade de Caxias do Sul	RS	5
Universidade Federal do Espírito Santo	ES	5
Universidade Federal do Rio de Janeiro	RJ	5
Universidade do Vale do Rio dos Sinos	RS	4
Universidade Mackenzie	SP	4
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	SP	3
Universidade Federal de Uberlândia	MG	3
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	RS	3
Fundação Getúlio Vargas	SP	3
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	RS	2
Universidade de Brasília	DF	2
Universidade Federal do Paraná	PR	2
Universidade Paulista	SP	2

Fonte: Dados da pesquisa

Observou-se que entre os 82 avaliadores externos, dos quais 2 não estão explicitadas as afiliações, apenas três estão afiliados a instituições estrangeiras,

resultando em 3,75% do total de avaliadores, para o Scielo o mínimo esperado é de 15%. Nesse requisito a REAd precisa analisar o percentual exigido de avaliadores externos estrangeiros buscando ampliar o seus afiliados estrangeiros, afim de suprir as exigências do SciELO, pois encontra-se abaixo do mínimo esperado.

## 6.7 Periodicidade e regularidade

Em 2015, o SciELO estabeleceu, para cada área temática, os valores mínimos esperados e recomendados para a periodicidade e para o número de artigos recomendados por ano. Estabeleceu que para revistas da área Sociais Aplicadas, a periodicidade mínima deve ser quadrimestral e a recomendada trimestral. Quanto ao número de artigos o mínimo esperado é de 25 artigos por ano e o desejado é de 35 artigos anuais (SCIELO, 2014).

Quadro 5 - Fluxo de produção editorial segundo periodicidade e número de artigos mínimo e recomendado por ano e área temática

Área temática	Periodicidade		Número de artigos	
	Mínima	Recomendada	Mínimo	Recomendado
Agrárias	Trimestral	Bimestral	60	75
Biológicas	Trimestral	Bimestral	65	85
Engenharias	Trimestral	Bimestral	48	60
Exatas e da Terra	Trimestral	Bimestral	45	55
Humanas	Quadrimestral	Trimestral	25	35
Linguística, Letras e Artes	Quadrimestral	Trimestral	20	25
Saúde	Trimestral	Bimestral	60	80
Sociais Aplicadas	Quadrimestral	Trimestral	25	35

Fonte: SciELO (2014)

A REAd, a partir de 2007, passou sua periodicidade de bimestral para quadrimestral. A mudança ocorreu pela necessidade de obter-se mais tempo para avaliar e aprovar a quantidade necessária de trabalhos para compor os fascículos (COMERLATO, 2016). Ficando no patamar mínimo esperado pelo SciELO.

## 6.8 Seção de publicação

As seções de publicação ou tipos de documentos publicados referem-se principalmente às características dos trabalhos. Para o SciELO (2014) os documentos aceitos para indexação e publicação são os adendos, artigo de pesquisa, artigo de revisão, carta ao editor, coleção, comentário de artigo, comunicação breve, comunicação rápida, discurso, discussão, editorial, errata, introdução norma, relato de caso, resenha crítica de livros, resposta, retratação e retratação parcial e outros, quando nenhum dos tipos anteriores se aplica. Ressalta-se que as seções consideradas para avaliação do caráter científica limitam-se aos artigos.

Foi utilizada uma planilha do Excel com os campos de seção de publicação gerando uma tabela dinâmica com a frequência de cada seção publicada. Para melhor visualização foi desenhado o gráfico por seções e ano, apresentado no Gráfico 4.

Para melhor delimitação deste estudo, as tipologias foram trabalhadas de forma diferenciada conforme definido na NBR 6022:2003, dessa forma cada seção da revista foi analisada distintamente. Entendendo como “artigo” a definição de “artigo científico”, que conforme NBR 6022:2003 define como os trabalhos com autoria declarada, que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento.

Para a equipe da REAd, a denominação “artigo” refere-se a todos os trabalhos submetidos, não importando sua tipificação. Portanto, nas políticas da Revista, categorizam como “artigo” os três tipos de trabalhos científicos que podem ser submetidos, sendo eles: artigos propriamente ditos, oriundo de resultados de pesquisas com metodologia científica; estudos de casos realizados sobre ou em empresas, ONGs entre outros; e os casos de ensinos que podem ser verídicos ou fictícios, onde o autor elabora questões para serem trabalhadas em sala de aula (READ, 2016; COMERLATO, 2016). Nesse contexto, existe uma divergência de interpretação de “artigos”, pois a Revista entende que os três tipos de publicações, resultam no total de 30 artigos publicados por ano, diferente da interpretação do SciELO.

Neste estudo, o conjunto dessas seções foi determinado como “trabalhos”, para melhor explica-los individualmente. A tabela abaixo demonstra a tipologia, a

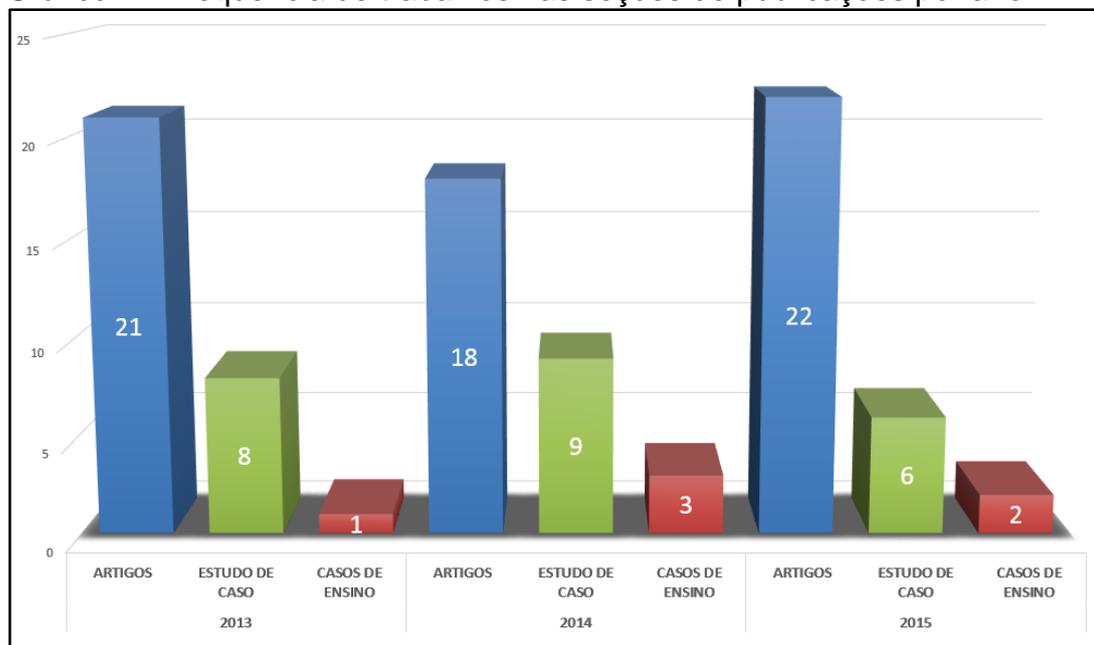
quantidade e a porcentagem de trabalhos publicados pela REAd, por ano e o total das publicações dos três anos.

Tabela 4 - Tipologia, quantidade e porcentagem de publicações anuais

	2013	%	2014	%	2015	%	TOTAL	%
Artigos	21	70%	18	60%	22	73%	61	68%
Estudos de Caso	8	27%	9	30%	6	20%	23	26%
Casos de Ensino	1	3%	3	10%	2	7%	6	7%
<b>Total</b>	<b>30</b>	<b>100%</b>	<b>30</b>	<b>100%</b>	<b>30</b>	<b>100%</b>	<b>90</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa

Gráfico 4 - Frequência de trabalhos nas seções de publicações por ano



Fonte: Dados da pesquisa

Na análise, observou-se que os trabalhos publicados pela REAd se limitam a três seções: artigos, estudos de caso e casos de ensino, não foram identificados trabalhos em outras seções. O dado percentual de cada seção é apresentado na Tabela 4, de forma a identificar a distribuição das seções e relacionar como o mínimo esperado e o recomendado pelo SciELO.

Nos três anos analisados, a REAd publicou: 90 trabalhos, sendo: 61 artigos (68%), 23 estudos de caso (26%) e seis casos de ensino (7%). Em 2013 foram publicados: 21 artigos (70%), oito estudos de casos (27%) e um caso de ensino (3%). Em 2014 foram: 18 artigos (60%), nove estudos de caso (30%) e três casos de ensino (10%). Em 2015 as publicações ficaram em: 22 artigos (73%), seis estudos de casos (20%) e dois casos de casos de ensino (7%).

Mesmo havendo predominância de artigos nas publicações analisadas, a Revista não se mantém dentro dos padrões estabelecidos pelo SciELO, que é de mínimo de 25 e 35 desejado, pois publicou em média 20,3 artigos por ano, tendo em 2015 seu maior número de 22 artigos publicados, situando-se em um patamar abaixo do mínimo exigido pelo SciELO que é de 25 artigos por ano.

## 6.9 Idioma dos trabalhos publicados

Os textos dos periódicos da coleção SciELO Brasil podem ser publicados em qualquer idioma, com ênfase no português e inglês. O modelo SciELO permite a publicação simultânea em dois ou mais idiomas. O SciELO (2014) especifica uma porcentagem mínima anual esperada e recomendada de artigos originais e no idioma inglês por área temática.

Quadro 6 - Porcentagem mínima de artigos no idioma inglês por área temática

Área temática	Porcentagem de artigos originais e de revisão em inglês	
	Mínima	Recomendada
Agrárias	50%	75%
Biológicas	85%	85%
Engenharias	70%	85%
Exatas e da Terra	70%	85%
Humanas	25%	30%
Linguística, Letras e Artes	20%	30%
Saúde	80%	80%
Sociais Aplicadas	25%	30%
<b>SciELO Brasil</b>	<b>60%</b>	<b>75%</b>

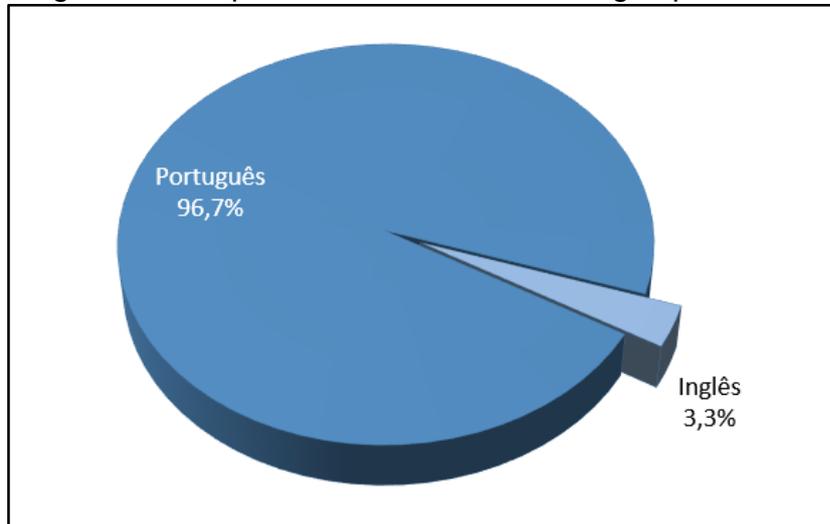
Fonte: SciELO (2014)

O uso apropriado do idioma, a qualidade das traduções e o uso de lista controlada de palavras-chave são considerados na avaliação. O uso de resumos estruturados segundo as seções dos artigos é recomendado para periódicos de determinadas áreas temáticas (SCIELO, 2014).

Utilizando a planilha Excel com os dados dos trabalhos, foi possível gerar uma tabela dinâmica com a frequência dos idiomas de cada trabalho. Com o resultado da somatória, observou-se que dos 90 trabalhos publicados, apresentado na Figura 2, 87 foram na língua portuguesa, correspondendo a 96,7%, e três na

língua inglesa, correspondendo a 3,3%. Os trabalhos no idioma inglês foram publicados, em 2013 (um), em 2015 (dois), ambas na seção de artigos.

Figura 2 - Frequência dos idiomas de artigos publicados



Fonte: Dados da pesquisa

Conforme o SciELO (2014), os periódicos devem maximizar o número de artigos no idioma inglês e permite a publicação simultânea em dois ou mais idiomas. Para as publicações realizadas a partir de 2016, o SciELO estabeleceu o percentual mínimo esperado e recomendado de artigos em inglês, o que corresponde para a área Ciências Sociais Aplicadas, o mínimo de 25% e o recomendado de 30% por ano. Os anos analisados foram anteriores a 2016, porém, nos dá uma ideia de como a REAd deverá proceder nos próximos anos.

Nos anos analisados, constata-se que a REAd publicou, em média, um artigo por ano no idioma inglês, quando o mínimo exigido pelo SciELO, de acordo com o total de artigos publicados por ano pela revista, deveria ser de oito artigos em idioma estrangeiro. Observou-se que nesses três anos não foram publicadas edições especiais, que de acordo com a política editorial da revista devem ser em Inglês. Esses dados servirão de base e alerta para a equipe editorial da REAd que a partir deste ano, 2016, devem estar cientes da quantidade de artigos que deverão publicar anualmente no idioma inglês para satisfazerem as exigências do SciELO e da internacionalização da visibilidade da revista.

## 6.10 Títulos, resumos, palavras-chave

Utilizando novamente a tabela do Excel com a descrição dos trabalhos publicados e com acesso a revista em seu site, foram analisados o título original, os títulos alternativos, a existência do resumo e dadas palavras chaves em todos os idiomas disponíveis. Para o SciELO, todos os trabalhos, para serem indexados, devem conter título, resumos e palavras-chave no idioma original do texto e quando o texto não for original, no idioma inglês.

Do resultado desta análise, observou-se que todos os trabalhos publicados contêm título, resumos e palavras-chave no idioma português e inglês, sendo que em do total de noventa trabalhos, 61 também foi apresentam o resumo na linha espanhola. Distribuídos em nove trabalhos em 2013, 22 trabalhos em 2014, e todos os trabalhos em 2015, havendo uma progressão considerável no decorrer dos anos.

Para analisar a dispersão das palavras-chave dos trabalhos foi criada uma planilha com todos os termos constantes nos resumos em língua portuguesa. Como as palavras estavam grafadas de três formas, e como o Excel entende como termos diferentes, como por exemplo: “Redes Sociais” e “Redes sociais”, “Tecnologia da informação” e “Tecnologia Da Informação”, optou-se por grafá-las em caixa alta. A REAd recomenda aos seus autores que utilizem no máximo seis palavras-chave. Dos noventa trabalhos analisados foram encontradas 372 palavras-chave, média de 4,13 descritores por trabalho.

A frequência das palavras-chave é apresentada na Tabela 5. Destaca-se que somente duas delas se repetiram cinco vezes (2,7%), três palavras se repetiram três vezes (2,4%) e 16 palavras se repetiram duas vezes (8,6%), totalizando 51 palavras repetidas, dentre as 372 coletadas dos 90 trabalhos analisados.

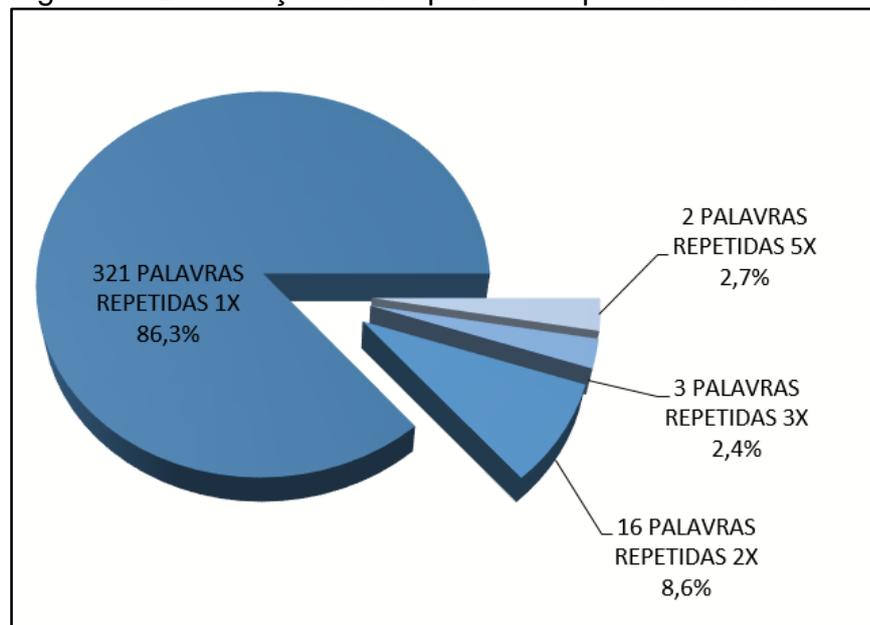
As palavras com maior incidência foram “comportamento do consumidor” e “estratégia”, repetidas cinco vezes; “administração pública”, “comprometimento organizacional” e “criatividade”, repetidas três vezes, 32 outras palavras foram repetidas duas vezes e 321 foram palavras únicas.

Tabela 5 - Frequência das palavras-chave com duas ou mais incidências

Palavras-chave	Frequência
COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR	5
ESTRATÉGIA	5
COMPROMETIMENTO ORGANIZACIONAL	3
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	3
CRIATIVIDADE	3
GESTÃO DE PESSOAS	2
ESTUDO BIBLIOMÉTRICO	2
APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL	2
GOVERNANÇA	2
ESTUDO DE CASO	2
MARKETING DE RELACIONAMENTO	2
SATISFAÇÃO NO TRABALHO	2
LIDERANÇA	2
DESEMPENHO	2
PREÇO	2
EDUCAÇÃO AMBIENTAL	2
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	2
EMPREENDEDORISMO	2
INCLUSÃO	2

Fonte: Dados da pesquisa

Figura 3 - Distribuição da frequência de palavras-chave



Fonte: Dados da pesquisa

A distribuição pela frequência de palavras-chave, Figura 3, observa-se que somente 21, do total de 372 termos, tiveram mais de uma incidência. Pela baixa frequência das palavras-chave considera-se que a revista não utiliza um tesauro ou

vocabulário controlado da área, pois observou-se uma dispersão na representação dos termos, identificando termos com o mesmo significado representados em grafias diferentes, como, por exemplo, as palavras “gestão de pessoas” e “gestão de pessoal”, “política pública” e “políticas públicas”, “mudança organizacional” e “mudanças organizacionais”. Entretanto, o SciELO salienta que “O uso apropriado do idioma, a qualidade das traduções e o uso de lista controlada de palavras-chave são considerados na avaliação.” (SCIELO, 2014, p. 16).

Com a incidência das palavras-chave e de forma a apresentar um panorama mais amplo das temáticas da revista, optou-se em apresentar no formato de uma nuvem de tags todos os termos, sendo que o tamanho da letra corresponde a sua frequência. Sua representação apresenta-se no Figura 4.

Figura 4 - Nuvem de Tags das palavras-chave dos trabalhos da Revista REAd



Fonte: Dados da pesquisa

Para a montagem da nuvem de tags foram utilizados os termos individualizados, como se pode observar com a palavra “gestão” está no centro da temática da revista, e tem sua correspondência aos termos gestão de pessoas,

gestão organizacional, gestão ambiental, gestão de redes, gestão do conhecimento, entre outros. O termo “rede” corresponde, por exemplo, a redes de negócios, redes de cooperação, redes sociais digitais. Observa-se que o tamanho da palavra corresponde à frequência com que cada palavra foi utilizada.

### 6.11 Afiliação institucional da autoria

Os periódicos indexados no SciELO devem priorizar a internacionalização dos autores afiliados, e a partir de 2016 passa a exigir porcentagens mínimas anuais esperadas e recomendadas. O Quadro 7 especifica os percentuais anuais exigidos pelo SciELO (SCIELO, 2014).

Quadro 7 - Porcentagem mínima de autores com afiliação institucional estrangeira

Área temática	Porcentagem de autores com afiliação estrangeira	
	Mínima	Recomendada
Agrárias	15%	30%
Biológicas	30%	40%
Engenharias	30%	40%
Exatas e da Terra	30%	35%
Humanas	20%	25%
Linguística, Letras e Artes	20%	25%
Saúde	25%	35%
Sociais Aplicadas	20%	25%
<b>SciELO Brasil</b>	<b>20%</b>	<b>35%</b>

Fonte: SciELO (2014)

Para identificar os autores e sua afiliação institucional e correlacionar o os trabalhos publicados, foi construído uma planilha Excel com o resultado da coleta de dados. Neste item buscou-se quantificar os autores por suas afiliações, tipos de autoria, números de autores estrangeiros e colaborações estrangeiras.

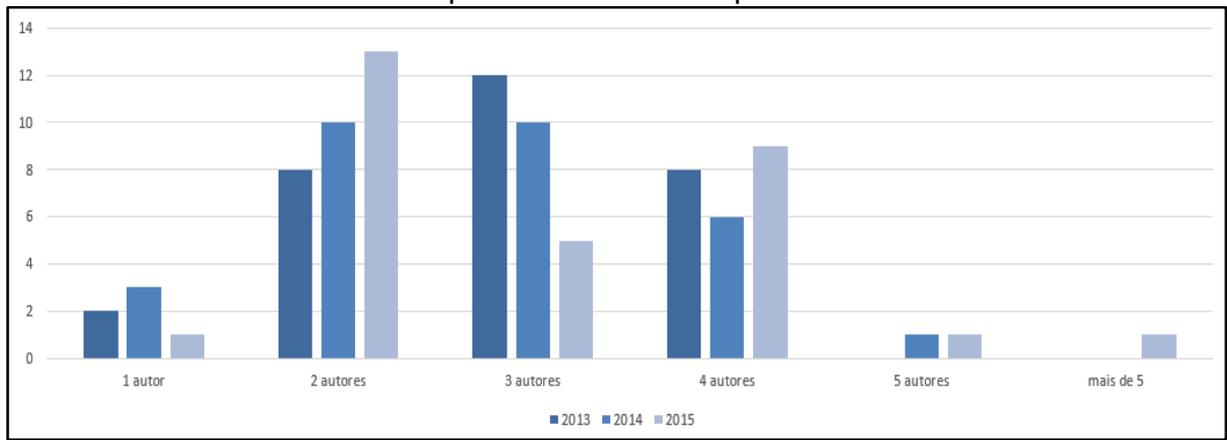
A Tabela 6 apresenta o número de autores por trabalhos distribuídos por ano de publicação, também representado no Gráfico 5.

Tabela 6 - Número de autores por ano e trabalhos publicados

Ano	Número de autores por trabalho						Trabalhos por ano
	1 autor	2 autores	3 autores	4 autores	5 autores	Mais de 5 autores	
2015	1	13	5	9	1	1	30
2014	3	10	10	6	1	-	30
2013	2	8	12	8	0	-	30
<b>Total</b>	<b>6</b>	<b>31</b>	<b>27</b>	<b>23</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>90</b>
<b>%</b>	<b>6,67%</b>	<b>34,44%</b>	<b>30,00%</b>	<b>25,56%</b>	<b>2,22%</b>	<b>1,11%</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa

Gráfico 5 - Número de autores por ano e trabalhos publicados



Fonte: Dados da pesquisa

Entre os 90 trabalhos analisados encontraram-se 259 autores, entre estes dois eram “*in memoriam*”. Nos três anos analisados a quantidade de autor por trabalho demonstrou variação entre um e oito autores. Nos 90 trabalhos publicados, seis trabalhos foram com autoria única (6,67%), 31, com dois autores (34,44%), 27, com três autores (30,00%), 23, com quatro autores (25,56%), dois, com cinco autores (2,22%) e um, com oito autores (1,11%). Os dados demonstram um predomínio de trabalhos publicados com dois autores.

Nas instruções para autores a REAd determina, preferencialmente, que o total de autores deve ser até quatro autores. Para os trabalhos com 5 autores ou mais, deve-se enviar uma justificativa, descrevendo a participação de cada autor no artigo (READ, 2016).

No período 2013 a 2015, a frequência de até quatro autores foi encontrada em 87 trabalhos, o que perfaz 96,67% dos trabalhos publicados. Somente um trabalho foi publicado com oito autores e dois, com cinco autores (3,33%). Os artigos, em sua maioria, são redigidos em língua portuguesa e perfazem um quantitativo de 96,7%, contra 3,3% dos redigidos em língua inglesa.

Dentre os artigos publicados em língua inglesa, há um, publicado em 2015, com oito autores, sendo cinco autores brasileiros afiliados a Universidade Federal da Bahia (BA) com quatro autores e a Universidade Salgado de Oliveira (RJ), com um autor; e três autores estrangeiros afiliados a Universidad del País Vasco (Espanha), em 2015. Três autores brasileiros, afiliados a Universidade Federal de Santa Maria (RS) publicaram um artigo no idioma inglês, no ano de 2015. Em 2013 foi publicado um artigo, em inglês, com quatro autores brasileiros, afiliados a Universidade Federal da Paraíba (PB), com um autor, e Universidade Federal do Rio Grande do Norte (RN), com três autores.

Autores de outras nacionalidades, que optaram por redigir artigos em língua portuguesa, em 2013, um autor, Pablo Antonio Muñoz Gallego, afiliado a Universidad de Salamanca (Espanha); em 2015, três autores, sendo um, Pedro Ylunga Costa da Silva, afiliado a Pricewaterhouse Coopers (Angola) e dois autores, Manuel Portugal Vasconcelos Ferreira e Rui Mourato Miranda, de Portugal, afiliados ao Instituto Politécnico de Leiria.

Neste universo, temos autores das seguintes nacionalidades: espanhola (4 autores), portuguesa (2 autores) e angolana (1 autor); têm-se, então, sete autores estrangeiros de um total de 259 autores. Tem-se uma predominância de autores nacionais, compreendendo um total de 252 (97,3%) e sete (2,7%) autores internacionais, nos três anos analisados, o que corresponde a menos de 1% de autoria estrangeira por ano. A Tabela 7 apresenta a afiliação dos autores por regiões.

Tabela 7 - Distribuição de afiliação institucional dos autores por região

ÁREA GEOGRÁFICA		QUANTIDADE	
NACIONAL	SUL	97	37,7%
	SUDESTE	98	38,1%
	CENTRO-OESTE	12	4,7%
	NORDESTE	43	16,7%
	NORTE	0	0,0%
INTERNACIONAL	INTERNACIONAL	7	2,7%
<b>TOTAL</b>		<b>257*</b>	<b>100%</b>

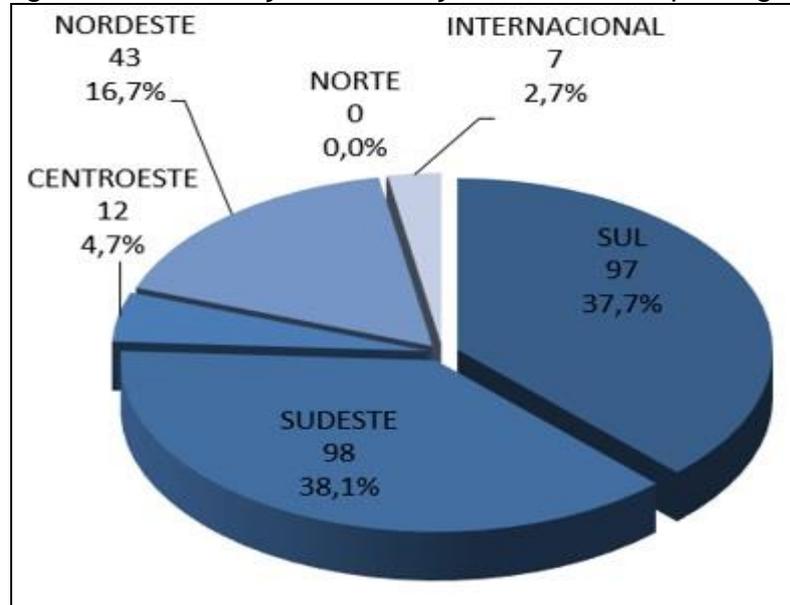
Fonte: Dados da pesquisa

\* Excluído os in memoriam

Os periódicos devem maximizar a internacionalização da afiliação dos autores. O SciELO (2014) especifica que a partir de 2016 passam a exigir um

percentual anual mínimo esperado e recomendado de autores com afiliação institucional estrangeira por área temática.

Figura 5 - Distribuição da afiliação dos autores por região



Fonte: Dados da pesquisa

Para a área Sociais Aplicadas, em que se encontra a REAd, o percentual mínimo esperado é de 20% e o recomendado de 25% ao ano. Os anos analisados foram anteriores a 2016, porém, os dados apurados dão uma noção que como a REAd deverá proceder quanto a esse indicador.

Tabela 8 - Distribuição da afiliação dos autores por Estado

Estado	Autor	%	Região
RS	67	25,87%	Sul
SP	45	17,37%	Sudeste
MG	31	11,97%	Sudeste
SC	22	8,49%	Sul
CE	16	6,18%	Nordeste
RJ	11	4,25%	Sudeste
ES	11	4,25%	Sudeste
RN	8	3,09%	Nordeste
PR	8	3,09%	Sul
PE	8	3,09%	Nordeste
BA	6	2,32%	Nordeste
MS	5	1,93%	Centro-oeste
DF	4	1,54%	Centro-oeste
Espanha	4	1,54%	Internacional
AL	4	1,54%	Nordeste

GO	3	1,16%	Centro-oeste
Portugal	2	0,77%	Internacional
<i>In memoriam</i>	2	0,77%	
Angola	1	0,39%	Internacional
PB	1	0,39%	Nordeste
<b>Total Geral</b>	<b>259</b>	<b>100%</b>	

Fonte: Dados da pesquisa

Foram analisadas as áreas geográficas, de modo que, identificou-se autorias advindas das regiões sul, sudeste, centro oeste, nordeste e de regiões internacional. A região sudeste é a que mais publica, 98 autores (38,1%), seguida pela Sul com apenas um autor a menos, 97 (37,7%), região nordeste, com 43 autores (16,7%), a centro-oeste, com 12 autores (4,7%), na região norte não houve publicações, portanto não há autoria, e as autorias internacionais, com sete autores (2,7%).

Quanto à autoria por estado, observou-se que houve publicações em 19 estados, envolvendo 259 autores, distribuídos em 71(excluída in memóriam) universidades. Os estados que mais publicam são: Rio Grande do Sul, 67 (25,87%), com 10 universidades; São Paulo, 45 (17,37%), com 13 universidades; Minas Gerais, 31 (11,97%) com 12 universidades; Santa Catarina, 22 (8,49%), com 6 universidades; Ceará, 16 (8,49), com 2 universidades; Rio de Janeiro, 11 (4,25%), 6 universidades; Espírito Santo, 11 (4,25%), 2 universidades; Rio Grande do Norte, Paraná, Pernambuco 8 (3,09%); Bahia, 6(2,32%), 2 universidades cada uma; Mato grosso do Sul, 5 (1,93%), 3 universidades; Distrito Federal, 4 (1,54%), 1 universidade; Espanha, 4 (1,54%), 2 universidades; Alagoas, 4 (1,54%), 1 universidade; Goiás, 3 (1,16%), 2 universidades; Portugal, 2 (0,77%), com 1 universidade, Angola e Paraíba, 1 (0,39%), 1 universidade cada uma.

Dos 90 trabalhos analisados somente três contam com a participação de autores estrangeiros, correspondendo a aproximadamente 2,7%, equivalendo a menos 1% ao ano. Não foram identificados trabalhos oriundos da região Norte. Considera-se a endogenia da revista alta, pois 37,7% dos trabalhos concentram-se na região onde a revista é editada. A análise dos resultados alerta a REAd para ajustes necessários para atender o mínimo de autores estrangeiros, e ainda precisando refletir sobre a política de endogenia da revista.

## 6.12 Sistematização dos resultados

De forma a orientar e identificar a situação da revista os critérios analisados foram sistematizados em um quadro categorias, conforme a situação em que se encontram. Como forma de avaliação utilizou-se símbolos representativos de valoração em que foram especificados em “totalmente atendido” (☆☆☆☆), “parcialmente atendido” (☆☆) e “não atendido” (★).

Quadro 8 - Avaliação dos critérios analisados

Elemento de análise	Situação
Caráter científico	☆☆☆☆
Histórico da REAd	★
Seção de publicação	☆☆
Periodicidade	☆☆
Acesso aberto	☆☆☆☆
DOI	☆☆☆☆
ISSN	☆☆☆☆
Temática	☆☆☆☆
Estatuto sobre Institucionalidade	★
Entidades responsáveis	☆☆☆☆
Disponibilidade dos dados da pesquisa	☆☆
Tempo médio de processamento dos manuscritos	☆☆
Quantidades de trabalhos publicados por ano	★
Artigos publicados em Inglês	★
Título, resumo e palavras-chave	☆☆☆☆
Utilização de tesouros ou vocabulário da área	★
Afiliação dos autores	☆☆
Autores estrangeiros	★
Endogenia dos editores	☆☆
Editores estrangeiros	☆☆
Avaliadores estrangeiros	★

Fonte: Dados da pesquisa

- ☆☆☆☆ Totalmente atendido
- ☆☆ Parcialmente atendido
- ★ Não atendido

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A qualidade de uma revista científica é avaliada nos seus aspectos de conteúdo e de forma. No tocante ao aspecto de conteúdo, a avaliação é realizada por seus pares, ratificando ou refutando os achados científicos dos pesquisadores. Quanto à forma, os critérios de qualidade devem ser integralmente cumpridos pelos periódicos que se qualificam como científicos (FERREIRA, 2005).

O objeto de análise dos critérios de qualidade deste estudo foi a Revista Eletrônica de Administração, criada em 1995 pela EA da UFRGS, participa da política de acesso livre e gratuito, estratificada como B1 pela CAPES e inserida na coleção SciELO Brasil. Na análise realizada, entre o período de 2013 a 2015, identificou-se que foram publicados noventa trabalhos, em edições quadrimestrais e em três seções de publicação: artigos, estudos de casos e casos de ensino, contemplando 61 artigos (68%), 23 estudos de caso (26%) e seis casos de ensino (7%).

Dos noventa trabalhos analisados identificou-se que: 96,7% foram publicados no idioma português, assim como os autores também são, na sua maioria, brasileiros, compreendendo um total de 252 (97,3%) autores. As regiões sudeste (38,1%) e sul (37,7), são as que mais publicam, há o predomínio de publicações em autoria múltipla, com dois autores (34,44%), o Estado do Rio Grande do Sul contempla maior número de autores afiliados (25,87%). Os temas recorrentes são sobre gestão, redes e estratégia, com ênfase na gestão organizacional. Por não utilizar um vocabulário controlado, existe uma grande dispersão nas palavras-chave (86,29%). A afiliação institucional da equipe editorial concentra-se na região sul, os examinadores externos concentram-se na região sudeste (53,75%). O tempo da submissão até a publicação, em 2015, foi de 302 dias.

Percebe-se que a Revista deve rever alguns critérios como os referentes ao histórico da Revista, o SciELO especifica que os periódicos devem apresentar um histórico, compreendendo a origem e marcos históricos, com destaque para as indexações alcançadas e cobertura temática. As Seções de publicação estão restritas a três tipos de publicações e o SciELO inclui, nas suas métricas de desempenho, outros tipos de documentos como: adendos, comentário de artigos, discursos entre outros. A periodicidade que é quadrimestral sugere-se passar para trimestral, conforme o desejado pelo SciELO.

A REAd deve disponibilizar o estatuto sobre a institucionalidade e outros documentos que trará mais credibilidade e confiabilidade para a Revista, assim como devem providenciar a indexação, no novo site, de todos os dados da Revista constantes no site antigo pois são critérios de avaliação para o SciELO. Os dados estatísticos também devem ser disponibilizados de forma a apresentar o tempo médio utilizado para avaliação de manuscritos, esse também é critério importante de avaliação para permanência na Coleção SciELO.

A Revista deve aumentar as publicações da seção artigos, que está abaixo do mínimo esperado pelo SciELO, que exige, no mínimo, a publicação de 25 artigos por ano, a REAd está publicando uma média de 20 artigos por ano. As publicações em língua inglesa também devem ser aumentadas, a Revista está publicando apenas 1% de artigos na língua inglesa por ano, O SciELO exige que sejam, no mínimo 25%, o ideal seria a publicação de artigos em português e inglês já que o SciELO permite a publicação simultânea em duas ou mais línguas. Outro critério que a REAd tem que atender é quanto a ampliação do número de autores e de avaliadores com afiliação estrangeira, o SciELO exige que no mínimo 20% dos autores e dos avaliadores sejam afiliados estrangeiros. A REAd contempla apenas 2,7% de autores e 3,75% dos avaliadores com afiliação estrangeira.

A quantidade de palavras-chave utilizadas uma única vez, 321 (86,29%) é alarmante, chamando a atenção para a urgência de a revista fazer uso de um vocabulário controlado de palavras-chave, assim evitará a dispersão que prejudica a recuperação da informação. Destaca-se que somente duas delas se repetiram cinco vezes (2,7%), três palavras se repetiram três vezes (2,4%) e 16 palavras se repetiram duas vezes (8,6%), totalizando 51 palavras repetidas, dentre as 372 coletadas dos 90 trabalhos analisados. A análise dos critérios de qualidade da Revista e sobre sua manutenção na Coleção SciELO Brasil alertam sobre a necessidade de rever algumas políticas atualmente adotadas, de forma que possam atender efetivamente aos critérios de qualidade exigidos, buscando sempre um aprimoramento da revista, tendo como foco a consolidação e reconhecimento de seus pares. Entretanto, novos estudos deverão ser realizados sobre a Revista com o intuito de colaborar com seu desenvolvimento e melhoria da sua qualidade.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 6022:2003** – Informação e documentação - Numeração progressiva das seções de um documento escrito. Disponível em: <https://s3.amazonaws.com/porvir/wp-content/uploads/2013/08/abntnabr6022.pdf>. Acesso em: 7 jun. 2016.

ARAÚJO R. F.; ALVARENGA, L. A bibliometria na pesquisa científica da pós-graduação brasileira de 1987 a 2007. **Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 16, n. 31, p. 51-70, 2011.

ARELLANO, M. A. M. Editoração eletrônica de revistas científicas com suporte do Protocolo OAI. In: FERREIRA, S. M. S. P; TARGINO, M. das G. **Preparação de revistas científicas: teoria e prática**. São Paulo. Reichmann & Autores, 2005. cap. 7, p. 195-229.

BARBALHO, C. R. S. Periódico Científico: Parâmetros para Avaliação de Qualidade. In: FERREIRA, S. M. S. P; TARGINO, M. das G. **Preparação de revistas científicas: teoria e prática**. São Paulo. Reichmann & Autores, 2005. cap. 5, p. 123-158.

BASE de Dados Referencial de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI). 2016. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/index.php/home>>. Acesso em: 19 ago. 2016.

BUFREM, L.; PRATES, Y. O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 2, p. 9-25, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n2/28551>>. Acesso em: 20 set. 2016.

CAMPELLO, B. S.; CAMPOS, C. M. **Fontes de informação especializadas: características e utilização**. Belo Horizonte: UFMG, 1993.

COMERLATO, M. **Revista Eletrônica de Administração** [set. 2016]. Entrevistador: Claudete Letícia De David. Porto Alegre: Escola de Administração da UFRGS, 2016.

FACHIN, G. R. B.; HILLESHEIM, A. I. D. A. **Periódico científico: padronização e organização**. Florianópolis: UFSC, 2006.

FERREIRA, S. M. S. P. Critérios de qualidade para as revistas científicas em comunicação. In: FERREIRA, S. M. S. P; TARGINO, M. das G. (Org.). **Preparação de revistas científicas: teoria e prática**. São Paulo: Reichmann & Autores, 2005. cap. 9, p. 269-301.

FERREIRA, S. M. S. P.; TARGINO, M. das G. (Org.). **Mais sobre revistas científicas: em foco a gestão**. São Paulo: Ed. Senac São Paulo: Cengage Learning, 2008.

\_\_\_\_\_. **Preparação de revistas científicas: teoria e prática**. São Paulo: Reichmann & Autores, 2005.

FONSECA, E. N. (Org.). **Bibliometria: teoria e prática**. São Paulo: EDUSP, 1986.

FUJITA, M. S. L. A identificação de conceitos no processo de análise de assunto para indexação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 1, n. 1, p. 60-90, jul./dez. 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GLÄNZEL, W. **Bibliometrics as a research field: a course on theory and application of bibliometric indicators**. Bélgica, 2003. Disponível em: <[http://nsdl.niscair.res.in/jspui/bitstream/123456789/968/1/Bib\\_Module\\_KUL.pdf](http://nsdl.niscair.res.in/jspui/bitstream/123456789/968/1/Bib_Module_KUL.pdf)> Acesso em: 20 set. 2016.

GUEDES, V. L. da S. A bibliometria e a gestão da informação e do conhecimento científico e tecnológico: uma revisão da literatura. **Ponto de Acesso**, v. 6, n. 2, 2012.

JACOBS, D. Demystification of bibliometrics, scientometrics, informetrics and webometrics. In: DIS ANNUAL CONFERENCE, 11., 2010, Richards Bay. **Proceedings...** Richards Bay: University of Zululand, 2010. Disponível em: <<http://www.lis.uzulu.ac.za/research/conferences/2010/DIS%20conference%202010%20DJacobs.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2016.

KAVUNENKO; GONCHAROVA. G.M. Dobrev and science of science legacy. **Nauka ta naukoznavstvo (Science and Science of Science)**, n. 1, p. 9-23, 2009.

LAWANI, S. M. Bibliometrics: its theoretical foundations, methods and applications. **Libri**, v. 31, n. 4, p. 294-315, 1981.

MACHADO, R. N. Análise cientométrica dos estudos bibliométricos publicados em periódicos da área de biblioteconomia e ciência da informação (1990-2005). **Perspectivas em ciência da informação**, v.12, n.3, p. 2-20, set./dez. 2007. Disponível em: <<http://scielo.br/pdf/pci/v12n3/a02v12n3.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2016.

MACÍAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cientometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 134-140, maio/ago. 1998.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MIRANDA, D. B.; PEREIRA, M. N. F. O periódico científico como veículo de comunicação: uma revisão de literatura. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 3, 1996.

MOREIRA, S. R. G. A ética na revista científica. In: FERREIRA, S. M. S. P.; TARGINO, M. das G. (Org.). **Mais sobre revistas científicas: em foco a gestão**. São Paulo: Editora Senac São Paulo: Cengage Learning, 2008. Parte I, p. 97-108.

MÜELLER, S. P. M. O círculo vicioso que prende os periódicos nacionais. **DataGramaZero**, dez, 1999.

\_\_\_\_\_. Quem financia nossos periódicos? Um estudo na Base SciELO sobre a relação entre áreas de conhecimento, editoras e financiamento. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10., 2009, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: Idéia, 2009. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xenancib/paper/viewFile/3298/2424>>. Acesso em: 20 nov. 2016.

PACKER, A. L.; MENEGHINI, R. Visibilidade da produção científica. In: POBLACION, D. A.; WITTER, G. P.; SILVA, J. F. M. da Silva. (Org.). **Comunicação e Produção Científica**. São Paulo: Angellara, 2006. cap. 9, p. 236-259.

PAO, M. L. **Concepts of information retrieval**. Englewood: Libraries Unlimited Inc., 1989. 285 p.

PINHEIRO, L. V. R. Lei de Bradford: uma reformulação conceitual. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 12, n. 2, p. 59-80, jul./dez. 1983.

POLANCO, X. Aux sources de la scientométrie. **Solaris**, Rennes, n. 2, 1995. Disponível em: <<http://gabriel.gallezot.free.fr/Solaris/d02/2polanco1.html>>. Acesso em: 20 set. 2016.

PRICE, J. D. S. **Little science, big science**. New York: Columbia University Press, 1963.

PRITCHARD, A. Statistical bibliography or bibliometrics? **Journal of Documentation**, v. 25, n. 4, p. 348-349, dez. 1969.

REVISTA Eletrônica de Administração (READ). Porto Alegre: UFRGS, 2016. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/read/about>>. Acesso em: 20 ago. 2016.

SANTOS, R. N. M. dos; KOBASHI, N. Y. Bibliometria, cientometria, infometria: conceitos e aplicações. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 2, n. 1, p. 155-172, 2009.

SANZ CASADO, E.; GARCIA ZORITA, C. Evolução dos fundamentos epistemológicos dos estudos métricos da informação. In: ENCONTRO BRASILEIRO DE BIBLIOMETRIA E CIENTOMETRIA, 4., 2014, Recife. **Anais...** Recife: UFPE, 2014. Disponível em: <<https://www.ufpe.br/ppgci/imagens/elias.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2016.

SCIENTIFIC ELETRONIC LIBRARY ONLINE (SCIELO). **Critérios, políticas e procedimentos para admissão e permanência de periódicos científicos na coleção SciELO Brasil**. São Paulo, 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.br/avaliacao/20141003NovosCriterios\\_SciELO\\_Brasil.pdf](http://www.scielo.br/avaliacao/20141003NovosCriterios_SciELO_Brasil.pdf)>. Acesso em: 20 ago. 2016.

\_\_\_\_\_. **SciELO**. São Paulo, 2016. Disponível em:  
<<http://www.scielo.org/php/index.php>>. Acesso em: 25 set. 2016.

SENGUPTA, I. N. Bibliometrics, informetrics, scientometrics and librametrics: an overview. **Libri**, v. 42, n. 2, p. 99-135, 1992.

SILVA, J. A. da; BIANCHI, M. de L. P. Cientometria: a métrica da ciência. **Paidéia**, v. 11, n. 21, 2001. Disponível em:  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103863X2001000200002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103863X2001000200002)>  
. Acesso em: 20 set. 2016.

SILVA, V. G. **Antropólogo e sua magia**. São Paulo: Edusp, 2000.

SPINAK, E. **Diccionario enciclopédico de bibliometría, cienciometría e informetría**. Montevideo: UNESCO, 1996. 245 p.

STUMPF, I. R. C. Avaliação de originais na revista científica: trajetória em a do acerto. In: FERREIRA, S. M. S. P; TARGINO, M. das G. **Preparação de revistas científicas: teoria e prática**. São Paulo: Reichmann & Autores, 2005. cap. 4, p.103-121, 2005.

VANTI, N. A. P. A cientometria revisada à luz da expansão da ciência, da tecnologia e inovação. **Ponto de Acesso**, v. 5, n. 3, p. 5-31, 2011.

\_\_\_\_\_. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago. 2002.

VANZ, S. A. S. A bibliometria no Brasil: análise temática das publicações do periódico ciência da informação (1972-2002). In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: ANCIB, 2003.